



# Diretrizes para a Gestão e Bem Viver

Plano de Gestão Territorial e Ambiental  
da Terra Indígena Piaçaguera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diretrizes para a gestão e bem viver : plano de  
gestão territorial e ambiental da terra  
indígena Piaçaguera. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Comissão Pró Índio de São Paulo, 2024.

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-85-92611-03-3

1. Comunidades indígenas - Piaçaguera (SP)
2. Cultura indígena 3. Educação indígena
4. Inclusão social 5. Mulheres indígenas
6. Povos indígenas - Direitos fundamentais
7. Povos indígenas - Identidade étnica
8. Povos indígenas - Usos e costumes.

24-208441

CDD-306.08998

Índices para catálogo sistemático:

1. Povos indígenas : Piaçaguera : São Paulo :  
Sociologia 306.08998

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# Diretrizes para a Gestão e Bem Viver

## Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Piaçaguera

## Autores e Autoras

Aghata Dina  
Alaf Silvano Mariano  
Alaine Dina Oliveira da Silva  
Alana Dina Oliveira da Silva  
Alice Silva dos Santos  
Antônia Dina de Oliveira  
Ana Paula Dina Elísio  
Angélica Marques da Silva  
Awa Dju Maurício Gonçalves  
Awa Tenondeguá dos Santos  
Carolina Dina de Oliveira  
Catarina Delfina dos Santos  
Cláudia Dina da Silva  
Cristina Delfina dos Santos  
Cunhã Tawdju dos Santos  
Davi Cordeiro dos Santos  
Denise Oliveira de Carvalho  
Diego Silvano Mariano  
Domingos da Silva  
Edi Carlos dos Santos  
Edson Soares dos Santos  
Eduarda Carvalho de Oliveira  
Elenise Oliveira Carvalho  
Elias Samuel dos Santos, "Pitotó"  
Emerson dos Santos Oliveira  
Enzo Oliveira de Carvalho  
Erik Diogo Santana  
Erika Dina Santana de Oliveira  
Ezequias Santos Oliveira

Fabio Karay D. E. Silvano  
Fabiola dos Santos Cirino  
Gabriel dos Santos Silva  
Guaciane da Silva Gomes  
Guacira Lemos da Silva  
Guanan da Silva Gomes  
Guilherme Santos de Oliveira  
Hiane Vitória Santana Martim  
Victor Hugo Santana Martim  
Idati Aparecida Lemos Gonçalves  
Itamirim Mirian Dina dos S. Oliveira  
Itauan Nabiran Gomes  
Jonas M. dos Santos Lemos  
Jorge Silvano  
Juliana do Prado Franchi  
Jurandir dos Santos Lemos Júnior  
Kailaine Cristina dos Santos Couto  
Kaleb Honório Cardoso dos Santos  
Kauany da Silva Gonçalves  
Kamila Ariellen Djatsy Pyaú  
Kamily da Silva Gonçalves  
Laiane da Silva Gomes  
Leandra Kawener Kunhã Nimongueá  
Leandro Santos Evaristo  
Leni Dina de Oliveira  
Lenise Oliveira de Carvalho  
Lenira Djatsy  
Lilian Tupã Rendy

Luã Apyká  
Lucas Samuel de Oliveira  
Lucas Santana de Oliveira  
Luiza Benite Ywa  
Márcia da Silva Alcântara  
Maria Júlia Dina Santana  
Mário Samuel dos Santos (Pajé Guáira)  
Maurício Gonçalves Neto  
Max Samuel dos Santos  
Naron da Silva Santos  
Natália da Silva Francisco  
Neusa Aparecida F. de Araújo  
Nicole Dina  
Pamella Renata Dina de Oliveira  
Rafael Antunes Ferreira  
Rafael Samuel dos Santos  
Renan dos Santos Silva  
Samuel dos Santos Eugênio Silvano  
Simone Barbosa da Rocha  
Silvinha Rosa Evaristo  
Sueli da Silva  
Ubirani da Silva Gomes, "Billy"  
Valdir da Silva  
Vagner E. Silvano, "Tataendy"  
Wellington Oliveira da Silva  
Weverton José O. de Carvalho  
Yume Dina

## Coordenação

Carolina K. I. Bellinger  
Lúcia M. M. de Andrade

## Assessoria Antropológica

Igor Scaramuzzi

## Articulação Local

Patrícia Costa Vaz

## Edição

Lúcia M. M. de Andrade

## Revisão dos Textos

Carolina K. I. Bellinger  
Igor Scaramuzzi  
Patrícia Costa Vaz

## Apoio na Relatoria

Isadora Dordetti Fávero

## Ilustrações

Mandy Barros  
Ilustrações elaboradas a partir de fotos de Carlos Penteado na capa e páginas 6, 7, 9, 12, 13, 18, 20, 21, 24, 25, 28, 32, 38, 39, 48, 49, 54, 55, 69, 73 e 83.

## Projeto Gráfico

Irmãs de Criação

## Apoio Financeiro



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
PROTEÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL.....	13
NHANDEREKO: ESPIRITUALIDADE E CULTURA.....	33
SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA.....	37
CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO.....	53
SAÚDE INDÍGENA.....	69
FORTALECIMENTO DAS MULHERES.....	73
INCLUSÃO DAS PESSOAS LGBTQIAPN+.....	77
REFERÊNCIAS.....	80

# APRESENTAÇÃO

“ Nós de Piaçaguera estamos enfrentando novos desafios e nosso plano de gestão territorial e ambiental é uma ferramenta para mostrar nossa relação com a nossa terra.  
Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera ”



“

Com o nosso plano, a gente não precisa explicar as mesmas coisas sobre esses assuntos e as comunidades poderão falar de forma conjunta sobre temas importantes para o nosso futuro. Todos os territórios indígenas deveriam ter esse documento, para não se perder naquilo que os não indígenas querem e para termos nossos próprios projetos.

**Awa Tenondeguá dos Santos, aldeia Tapirema**

”

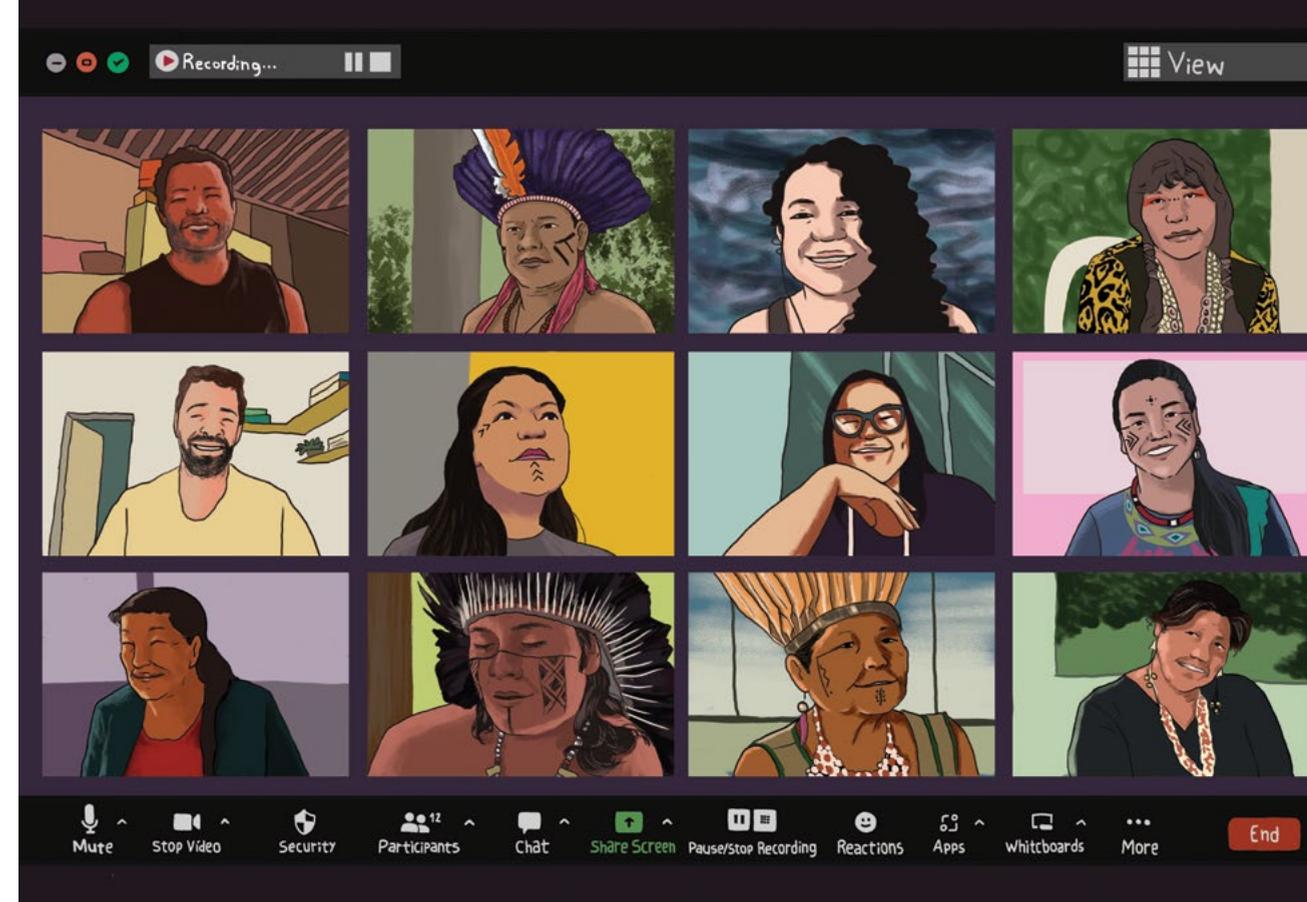
O Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Piaçaguera foi uma construção coletiva empreendida em diferentes etapas.

A primeira iniciativa foi a elaboração do diagnóstico do turismo (CPI-SP, 2022a), promovido pelos comunitários e lideranças entre dezembro de 2021 e março de 2022, que resultou na publicação *Terra Indígena Piaçaguera – Turismo como movimento de resistência* (CPI-SP, 2022b), o primeiro fascículo do PGTA da TI Piaçaguera.<sup>1</sup>

O turismo foi escolhido para ser trabalhado nessa primeira etapa por sua importância como fonte de renda e também por ser uma forma de valorizar, dentro e fora da aldeia, a história e a cultura dos Tupi Guarani. Além disso, o turismo tem possibilitado ampliar a gestão do território, ordenando a entrada de terceiros, protegendo recursos naturais e contribuindo para coibir invasões.

A partir de julho de 2022, por um convite da Comissão Pró-Índio de São Paulo, iniciou-se nas aldeias uma discussão mais sistemática sobre a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) e sobre os Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA).

1. Disponível em: <[https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Publicacao\\_TurismoTIPiacaguera\\_digital.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Publicacao_TurismoTIPiacaguera_digital.pdf)>. Acesso em: 1 dez 2023.



Nessa etapa, que foi finalizada em dezembro de 2022, foram realizadas dez reuniões virtuais e duas oficinas presenciais na TI Piaçaguera. Para subsidiar as discussões sobre a gestão territorial e ambiental de Terras Indígenas, a CPI-SP produziu um folheto informativo e um podcast divulgado entre as moradoras e os moradores da TI Piaçaguera.<sup>2</sup>

Após o término desse primeiro ciclo de discussões, em dezembro de 2022 foi realizado um encontro com representantes das diferentes aldeias no qual foi acordada a tarefa de continuar o trabalho, detalhar, aprimorar e sistematizar os temas e assuntos levantados através da elaboração de um PGTA próprio da Terra Indígena Piaçaguera. Foram também discutidas as maneiras pelas quais o seu processo de elaboração poderia ser conduzido no ano de 2023.

2. Os materiais (Folheto Informativo e Podcast) podem ser acessados pelos respectivos links: <<https://cpisp.org.br/publicacao/pgta/?portfolioCats=271,272,20,21,22,507>>. Acesso em: 1 dez 2023.

O processo de construção do PGTA, em 2022, incluiu ainda a elaboração do *Diagnóstico socioambiental da Terra Indígena Piaçaguera* pelo consultor Igor Scaramuzzi. O diagnóstico gerou o segundo fascículo do PGTA da TI Piaçaguera *Caminhos da história dos Tupi Guarani e da Terra Indígena Piaçaguera*, publicado em março de 2023.<sup>3</sup>

Em março de 2023, teve início o terceiro momento da elaboração do PGTA. Durante o ano, foram realizados 15 encontros para construção coletiva do PGTA com participação de 85 indígenas, facilitados por Igor Scaramuzzi e Patrícia Costa Vaz da Comissão Pró-Índio. Nessa etapa, o objetivo foi trabalhar em maior detalhe os temas levantados e as demandas, reivindicações e propostas discutidas sobre cada um deles nos encontros no ano de 2022. Já em 2024, foram realizados dois encontros para aprovação do texto final do PGTA.

O PGTA apresenta a sistematização dos debates e conclusões dos encontros, sempre que possível colocados em diálogo com outras fontes documentais, de modo a relacionar com maior detalhe as propostas, demandas e reivindicações com a realidade social das comunidades e da Terra Indígena.

“

Foi importante termos ouvido as pessoas das comunidades para conseguir colocar em prática o que a gente quer de melhoria. O Plano de Gestão Territorial e Ambiental vai servir como fortalecimento do nosso modo de vida, falando do turismo, da escola.

**Guaciane da Silva Gomes, aldeia Tapirema**

”

3. Disponível em: <[https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/Publicacao\\_HistoricoTIPiacaguera\\_digital.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/Publicacao_HistoricoTIPiacaguera_digital.pdf)> Acesso em: 1 dez 2023.

“

No nosso documento está tudo registrado, uma voz só das comunidades, para mostrar para os não indígenas o que a gente quer.

**Catarina Delfina dos Santos, aldeia Tapirema**

”

O desafio de construção do PGTA levou em conta também a necessidade de pensar, planejar e incluir nos planos de futuro a diversidade das pessoas que habitam a Terra Indígena Piaçaguera. As moradoras e os moradores da Terra Indígena Piaçaguera apontaram nas discussões a importância de elencar as demandas e necessidades das crianças, jovens, mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Desse modo, foram apresentadas no PGTA as propostas para aprimorar a inclusão na vida comunitária e abarcar os anseios de futuro de cada um desses segmentos.

“

Eu sempre sonhei com um material com a nossa cara, com o povo participando. Isso vai ajudar muito a nossa luta. O PGTA é uma continuidade, um jeito de fazer a história do nosso povo e da nossa Terra Indígena.

**Lenira Djatsy, aldeia Nhamandu Mirim**

”



## PROTEÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL

“

O território é o espaço da espiritualidade e é pelo território que nós nos conectamos com a nossa espiritualidade e com a nossa cultura. O território é mais que a terra; é o corpo, o sonho, a fala; nada está separado.

Luã Apyká, aldeia Tabaçu Reko Ypy

”

## Terra Indígena Piaçaguera

A TI Piaçaguera possui 2.773,79 hectares, onde vivem 358 pessoas (SESAI, 2023). O território está situado no município de Peruíbe, em um importante remanescente de mata atlântica do litoral de São Paulo, composto predominantemente pelas matas de restinga, localizado na área de transição entre a morraria da Serra do Mar e a beira do oceano.

A despeito de estar cercada por bairros de Itanhaém e Peruíbe, a TI Piaçaguera possui florestas preservadas. Dados de imagem de satélite de 2023 indicam que apenas 14% do território encontra-se desmatado (CPI-SP, 2023). Conectados com a situação de ameaça e vulnerabilidade do bioma Mata Atlântica, os Tupi Guarani têm como um dos objetivos principais relativos aos planos de futuro da Terra Indígena Piaçaguera continuar preservando e enriquecendo suas águas e florestas.

“

O nosso território é importante, pois nele construímos nossas casas de reza que são a nossa principal sala de aula. Dentro dele e na casa de reza o ensino é mais profundo, pois é onde ensinamos e aprendemos juntos, cada criança, cada pessoa com a sua essência e seu espírito. Nos conectamos com os nossos antepassados e juntos fortalecemos nossas rezas e costumes.

**Kamila Ariellen Djatsy Pyaú, aldeia Nhamandu Mirim**

”

### A Conquista da Demarcação

A demarcação da Terra Indígena Piaçaguera foi uma conquista muito importante, pois garantiu o território para as famílias Tupi Guarani viverem de acordo com a sua cultura, modo de vida e poderem traçar e colocar em prática seus planos de futuro.

O processo de demarcação durou 18 anos e exigiu muita luta e resistência por parte de seus moradores. Ele foi aberto pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) no ano 2000 (Portaria nº 867/00 de 28/08/2000).

Dois anos depois, o Relatório Circunstanciado de Delimitação e Identificação (Santos, 2002) foi concluído, aprovado pela Funai e publicado no Diário Oficial da União (Funai, Despacho do Presidente, 20/12/2002).

No entanto, o Relatório foi alvo de contestação judicial. Assim, em 2007, foi criado um novo Grupo de Trabalho para a realização de estudos complementares ao primeiro relatório (Funai, Portaria nº 1170/PRES publicada no Diário Oficial da União em 29/11/2007, alterada pela Portaria nº 51 publicada no DOU em 19/02/2008). Os estudos complementares foram concluídos em 2008 e, após a abertura de novo período para contestação, que ocorreu após a conclusão desses estudos, particulares e a prefeitura de Peruíbe voltaram a apresentar contestações que não foram aceitas pela Funai.

Em abril de 2011, o Ministério da Justiça declarou a Terra Indígena posse permanente dos Tupi Guarani (Portaria MJ nº 500 de 25/04/2011). Somente em 2016 a TI foi homologada pela Presidente Dilma Rousseff (Decreto de 29 de abril de 2016). Em 2018, a TI Piaçaguera foi registrada na Secretaria do Patrimônio da União.

### Pressões e Ameaças

A Terra Indígena Piaçaguera está cercada por aglomerados urbanos em expansão, o que, sem dúvida, torna a área alvo de diversas pressões e ameaças diretas, como as que são descritas a seguir.

#### Invasões

O crescente processo de invasão da Terra Indígena é um dos principais problemas que dificultam o bem viver e as possibilidades dos Tupi Guarani colocarem em prática seus planos de futuro. As invasões na porção do território próxima ao oceano causam diversos problemas, como o desmatamento, o acúmulo de lixo que polui as matas e os cursos d'água e a pressão sobre os recursos naturais da TI. Na porção do território que está voltada para a Serra do Mar, ocorrem invasões para a caça e a extração ilegal de espécies vegetais, como orquídeas, bromélias, samambaias, e, principalmente, palmito-juçara.

Embora a TI Piaçaguera tenha sido homologada em 2016, ainda não foi feito o processo de retirada dos ocupantes de boa-fé e dos invasores não indígenas. Em abril de 2016, a Funai informou a presença de 108 ocupantes não indígenas no território (Funai, Ofício 24/CGAF/DPT, 04/04/2016).

Somente em junho de 2023, o processo de retirada foi retomado com a constituição de Grupo Técnico da Funai para dar continuidade ao levantamento dos ocupantes e avaliação de benfeitorias implantadas por não indígenas (Portaria Funai nº 716, de 23 de junho de 2023). O GT procedeu às atividades de campo por um período de 47 dias. Segundo informação da Funai, nem todas as ocupações foram cadastradas e vistoriadas de forma que “providências jurídica e administrativa estão em andamento visando a conclusão” (Funai, Resposta Pedido Informação 08198.049815/2023-33). A Funai informa ainda que a avaliação das benfeitorias levantadas deve ser finalizada no primeiro semestre de 2024.

“

No nosso território ainda tem floresta, tem água limpa, temos que conviver com as matas de forma consciente. São elas que dão condições para uma vida boa e saudável para nós, povos indígenas.

**Lenira Djatsy, aldeia Nhamandu Mirim**

”

## Passivo Ambiental da Mineração

Desde a década de 1970 até o ano de 2011, quando foi publicada a Portaria Declaratória pelo Ministério da Justiça, a Mineradora Vale do Ribeira Indústria e Comércio S.A. extraiu areia dentro da TI Piaçaguera.

Em agosto de 2007, o fato suscitou a intervenção do Ministério Público Federal (MPF) que ajuizou ação civil pública tendo como ré a mineradora e solicitando a atuação do estado de São Paulo, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) pelos danos ambientais, arqueológicos e socioambientais das atividades minerárias no perímetro da TI Piaçaguera.

Em 29 de novembro de 2007, a justiça federal mandou proceder ao registro, o bloqueio da alienação da área perante o Registro de Imóveis. Assim, as áreas não poderiam ser vendidas ou sofrer qualquer outro tipo de agravamento, como medida de precaução de prejuízos contra terceiros. Já decisão liminar de 13 de junho de 2008 determinou que a mineradora: (a) se abstinhasse de realizar qualquer tipo de supressão da vegetação em quatro áreas de lavra; (b) se abstinhasse de realizar a extração em área não abrangida pelas licenças ambientais; e (c) revisasse o Plano de Recuperação de Área Degradada a fim de incluir nele todas as áreas em que ocorreu supressão de vegetação natural e degradação ambiental decorrente da atividade minerária.

Paralelamente ao âmbito judicial, a discussão foi encaminhada administrativamente pela Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da Advocacia Geral da União que, em 2008, instaurou procedimento com o objetivo de eliminar as controvérsias entre a Funai e o DNPM, uma vez que a primeira entendia ser inconstitucional a atividade mineral na TI Piaçaguera (independentemente do estágio do processo de regularização fundiária), enquanto o DNPM entendia como plenamente constitucional a atividade (Almeida, 2010: 357-358 apud CPI-SP, 2013).

Somente em março de 2011, estando a TI Piaçaguera já declarada, o DNPM determinou a “suspensão da outorga de novos títulos minerários, da renovação de títulos minerários já emitidos, da apreciação de relatórios finais de pesquisa já apresentados e da declaração de disponibilidade de áreas referentes a processos minerários cujas áreas interfiram total ou parcialmente com a área delimitada da Terra Indígena Piaçaguera” (Idem, ibidem).

Além do sofrimento advindo das ameaças e constrangimentos a que os Tupi Guarani foram submetidos, a mineração trouxe impactos ambientais, com alterações na qualidade das águas, do solo e das matas. Até março de 2024, a área degradada da TI Piaçaguera não foi alvo de medidas de mitigação e recuperação.

## Rodovia SP 55 “Padre Manoel da Nóbrega”

A TI Piaçaguera é cortada pela rodovia SP-55 – Padre Manoel da Nóbrega, que une os municípios do Litoral Sul. A rodovia divide a Terra Indígena em duas glebas, uma delas mais próxima da praia e a outra voltada para o sertão. Para se deslocar de uma parte a outra do território, é preciso atravessar a rodovia. O risco de atropelamento é constante.



## Reconstrução da Linha de Distribuição Mongaguá – Peruíbe

Está em fase de licenciamento ambiental o empreendimento Linha de Distribuição 138 kV Mongaguá-Peruíbe (reconstrução) pela empresa Elektro Redes S.A., que impactará a Terra Indígena Piaçaguera (DeGeMa Soluções Ambientais Ltda., 2021, VOL II: p. 21). Ele já conta com a Licença Prévia concedida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (nº 2626/Cetesb) emitida em abril de 2019.

A Linha de Transmissão terá extensão de 46,89 quilômetros, com traçado que irá percorrer a faixa de domínio da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55) e atravessará os territórios dos municípios paulistas de Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Itariri, interligando as Subestações de Mongaguá e Peruíbe (Idem: p. 15).

O Estudo de Componente Indígena (ECI), que compõe o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), foi concluído e entregue para a Funai em julho de 2021 (Ofício DGM nº 098/2021). Em 31 de janeiro de 2022, a Funai apresentou uma análise do ECI pela Informação Técnica nº 173/2021/COEP/CGLIC/DPDS-FUNAI (SEI nº 3567907), apontando que ele atendia aos itens do Termo de Referência do Estudo de Componente Indígena (ECI), considerando-o, desse modo, apto para ser apresentado para as comunidades.

Até março de 2024, não foi feita a apresentação do ECI nem realizada a consulta com as comunidades da TI Piaçaguera sobre seus resultados. Somente após essa etapa ser finalizada, a CGLIC/Funai (Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental) poderá elaborar o parecer técnico final, recomendando a aprovação ou reprovação do ECI e a Funai poderá então emitir uma manifestação recomendando ou não o prosseguimento do Licenciamento Ambiental de acordo com o ECI. A etapa seguinte é a elaboração do Plano Básico Ambiental (PBA) para que possam ter seguimento os procedimentos para a obtenção da Licença de Instalação do empreendimento.

O Estudo do Componente Indígena indica que o empreendimento terá impactos diretos em 12 hectares da TI Piaçaguera (Idem: ibidem), destacando os seguintes impactos e consequências:

**Etapa de implantação** – perda de espécies da flora e recursos vegetais de valor e interesse para os indígenas, seja de uso medicinal, comercial, para produção de artesanato e construções; aumento do risco de acidentes com animais peçonhentos e enfermidades decorrentes do afugentamento da fauna terrestre durante a construção; perda e destruição de artefatos históricos e arqueológicos de origem Tupi Guarani; e desconforto e perturbação por ruídos durante a construção.

**Etapa de operação** – exposição ao campo eletromagnético e supressão de espécies da vegetação de uso dos Tupi Guarani (Idem: p. 193).



Djodjawi

Tabaçu Reko Ypy

Nhamandu Mirim

Tanigwá

Piaçaguera

Awa Porungawa Dju

Tapirema

Tekoa Kwaray

Gwyradja

Tengwá Eté

Tekoa Porã

Tataendy Eté

## Como Proteger o Território

### Conhecer e Fiscalizar

“

O processo de formação das aldeias tem a ver com a ideia de ocupar o território, nossa população é pequena, então é importante ter gente tomando conta, ficarmos espalhados pelos limites para evitar mais invasões.

**Awa Tenondeguá dos Santos, aldeia Tapirema**

”

Para a proteção da Terra Indígena Piaçaguera é preciso garantir a fiscalização e o monitoramento dos limites do território pelo Poder Público. Também é importante motivar a juventude para que conheçam a terra e tomem conta dela no futuro.

A demarcação física da TI Piaçaguera ocorreu no ano de 2011. Atualmente, as linhas secas dos limites precisam de limpeza e alguns marcos de cimento colocados na demarcação física foram destruídos pelos não indígenas. Placas também foram arrancadas ou estão deterioradas.

Na porção da Terra Indígena mais próxima ao oceano, a fundação de novas aldeias melhorou a fiscalização e diminuiu as invasões. Até dezembro de 2023, existiam 12 aldeias na TI Piaçaguera:

- Awa Porungawa Dju
- Djodjawi
- Gwyradja
- Nhamandu Mirim
- Piaçaguera
- Tabaçu Reko Ypy
- Tanigwá
- Tapirema
- Tataendy Eté
- Tekoa Kwaray
- Tekoa Porã
- Tengwá Eté

Na parte voltada para o continente, porém, é preciso melhorar a fiscalização, porque há alguns lugares de difícil acesso onde, por enquanto, é mais difícil de fazer aldeias, por isso é importante que o governo fiscalize o território.

No final do ano de 2023, foi lançada pela Secretaria de Segurança Pública e pela Secretária da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo – com participação da Coordenadoria de Políticas para os Povos Indígenas (CPPI) – a iniciativa denominada Núcleo de Ação Local (NAL), destinada a combater a violência e a criminalidade nas áreas adjacentes às comunidades indígenas do estado de São Paulo.

A iniciativa terá como ação pioneira um projeto piloto na Terra Indígena Piaçaguera. Em Piaçaguera, o NAL atuará como extensão do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), órgão da Secretária de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Além de órgãos do Governo do Estado de São Paulo, a iniciativa contará com representantes das aldeias e de órgãos dos governos municipais e federais, como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e as polícias federal, civil e militar. A ideia é também estender futuramente a iniciativa para as outras comunidades indígenas do Estado.

O NAL terá como frente de trabalho desenvolver ações de blindagem, prevenção e de combate à criminalidade nas áreas do entorno de Terras Indígenas, buscando também dialogar com demandas específicas das comunidades relativas à segurança pública. A primeira reunião de trabalho do NAL com as comunidades da TI Piaçaguera foi realizada em 29/02 de 2024 na aldeia Piaçaguera.<sup>4</sup>

## Fortalecer a Articulação entre as Aldeias

Ainda que a autonomia das aldeias seja algo muito importante que deve ser sempre respeitado, pois faz parte do modo de ser dos Tupi Guarani, moradoras e moradores apontaram a necessidade de uma articulação maior das aldeias para tratar de interesses que abrangem a TI como um todo.

<sup>4</sup>. Dados disponíveis no Portal de notícias do Governo do Estado de São Paulo: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/estado-de-sp-lanca-nucleo-de-acao-para-combater-violencia-contra-povos-indigenas/>>. Acesso em: 11 mar 2024; e no Portal de notícias da Secretária de Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo: <https://justica.sp.gov.br/index.php/cppi-promove-primeira-reuniao-do-nucleo-de-acao-local-indigena-peruibe/>. Acesso em: 11 mar 2024.



“

É importante juntar as lideranças em um trabalho coletivo. Assim ficamos mais fortes, podemos trabalhar e discutir para chegar a um consenso sobre assuntos importantes, trazer informação para compartilhar. Sinto que precisamos ter mais desses encontros, poder criar novas ideias.

Awa Tenondeguá dos Santos, aldeia Tapirema

”

Assim, uma meta estabelecida no PGTA é a realização de encontros periódicos entre as aldeias para que sejam repassadas informações sobre a gestão territorial e ambiental e sejam definidas as estratégias comuns de enfrentamento dos problemas que surgirem ao longo do tempo. Os intercâmbios também vão possibilitar que se conheçam as situações específicas e as necessidades de cada aldeia.

Nos encontros, espera-se também promover uma reflexão interna sobre a maneiras como as diferentes instâncias de representação da TI estão configuradas atualmente e avaliar se elas satisfazem as demandas das aldeias e da Terra Indígena como um todo. Existe a necessidade também de debater e definir critérios para determinar quem pode representar/ou falar pelas comunidades e pela Terra Indígena em diferentes contextos e instâncias e em quais condições.

## Aprimorar a Relação com os Não Indígenas

Os Tupi Guarani têm há muito tempo um conjunto de relações amplo e diversificado com os não indígenas. Atualmente, moradoras e moradores da TI Piaçaguera têm um convívio intenso e cotidiano com vários segmentos não indígenas, principalmente dos núcleos urbanos dos municípios de Peruíbe e Itanhaém pela necessidade de trabalhar, estudar ou utilizar os serviços diversos.

“

Nós devemos nos apropriar das pautas e dos assuntos importantes para a nossa relação com os não indígenas. No mundo deles, as leis podem mudar e nós é que precisamos nos manter atentos, pois a luta dos povos indígenas nunca para, sempre continua.

**Catarina Delfina dos Santos, aldeia Tapirema**

”

“

Nós estamos em contato com os não indígenas há muito tempo e procuramos entender e conhecer o modo de vida deles. Muitos até hoje têm preconceito contra nós, Tupi Guarani. Até hoje, eles não conhecem o nosso modo de ser e de viver e eles precisam conhecer.

**Kauany da Silva Gonçalves,  
aldeia Awa Porungawa Dju**

”

Destaca-se a importância das relações com os não indígenas para a obtenção de renda dentro e fora da Terra Indígena. Entre as principais fontes de renda das comunidades estão a venda do artesanato e o turismo voltado à visitação de não indígenas nas aldeias.

Além disso, as moradoras e os moradores da Terra Indígena têm que se relacionar com uma série de atores governamentais para assegurar seus direitos e acessar políticas públicas de saúde, educação, entre outras.

Apesar de histórica e cotidiana, a relação com os não indígenas segue difícil e assimétrica. Para a superação dessa relação de desigualdade, o PGTA identifica as seguintes ações que devem ser planejadas e seguidas no futuro:

- Fortalecer a articulação e a união das aldeias da TI e das lideranças.
- Ampliar a compreensão sobre a legislação e os direitos dos povos indígenas para que as moradoras e os moradores possam se posicionar melhor diante de assuntos que são importantes e que fazem parte dos interesses de todas as aldeias da Terra Indígena.
- Fortalecer o diálogo com os setores governamentais e a participação nos espaços públicos de participação e de controle social. Isso permitirá, primeiramente, reivindicar e cobrar a aplicação devida das políticas públicas que são direito dos povos indígenas; conhecer os melhores caminhos para o encaminhamento das demandas nas mais diversas áreas e a implementação do PGTA.

- Ampliar as parcerias com organizações não governamentais e com organizações indígenas para viabilizar os diversos projetos que as comunidades desejam colocar em prática ou aperfeiçoar.

“

Frente aos não indígenas devemos nos concentrar, nos mobilizar e lutar pelas demandas que são de todas as comunidades.

**Eduarda Carvalho de Oliveira,**  
aldeia Tataendy Eté

”



## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA PROTEGER A TERRA INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Retirada dos invasores	Conclusão do processo de desintrusão da TI Piaçaguera.	Funai Polícia Federal Comitê Interministerial de Coordenação, Planejamento e Acompanhamento das Ações de Desintrusão de Terras Indígenas
Coibir novas invasões; venda de terrenos e outras atividades ilegais dentro da Terra Indígena	Fiscalização e monitoramento territorial. Fortalecimento e continuidade do trabalho do NAL nas comunidades da TI Piaçaguera.	Funai Órgãos ambientais Polícia Federal Ministério dos Povos Indígenas Ministério Público Federal Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo (Coordenadoria de Políticas para os Povos Indígenas)
Monitoramento dos limites da TI	Manutenção periódica dos picos e marcos. Realização de expedições coletivas de fiscalização do território com a participação dos jovens. Adoção de GPS e de outras tecnologias que ajudam na proteção e monitoramento territorial.	Funai com o apoio dos moradores da TI  Lideranças e jovens indígenas com apoio da Funai, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil/SP) e de parceiros não governamentais

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA PROTEGER A TERRA INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Reconstrução da Linha de Distribuição 138 kV Mongaguá – Peruíbe	Apresentação e consulta livre, prévia e informada aos indígenas sobre o ECI pela Funai. Acompanhamento da elaboração do Plano Básico Ambiental Indígena.	Funai Cetesb Indígenas da TI Piaçaguera
Fortalecer a união e articulação entre aldeias em torno de temas e assuntos que envolvem os planos e projetos futuros da Terra Indígena Piaçaguera	Realização de encontros periódicos e intercâmbios entre lideranças e entre aldeias para que sejam repassadas informações sobre a gestão territorial e ambiental e discutidas outras pautas e temas que são de interesse de todos.	Comunidades e lideranças. Parceiros não governamentais
Fortalecer o diálogo com os setores governamentais e presença nos espaços públicos de participação e controle social	Promover a formação política das lideranças e dos(as) moradores, principalmente na parte referente aos direitos indígenas.	Comunidades e lideranças. Parceiros não governamentais
	Aprofundar as parcerias com instâncias do governo (federal, estadual e municipal).	Ministério dos Povos Indígenas Funai Comitê Gestor da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI Conselho Estadual dos Povos Indígenas do Estado de São Paulo Conselhos municipais Comunidades e lideranças. Parceiros não governamentais

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA PROTEGER A TERRA INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Ampliar as parcerias com organizações não governamentais	Consolidar a articulação com os movimentos indígenas no estado de São Paulo, como também no âmbito nacional.	Comunidades e lideranças. Organizações indígenas
	Buscar e fortalecer parcerias com atores não governamentais.	Comunidades e lideranças. Parceiros não governamentais
Fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água para todas as aldeias da Terra Indígena	Regularização e ampliação dos serviços de fornecimento de água e de energia elétrica.	Sabesp Elektro

“

Temos que cada vez mais conhecer nossos direitos e as formas de cobrar a aplicação das políticas públicas e saber os caminhos mais eficazes para encaminhar nossas demandas.

**Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera**

”



# NHANDEREKO: ESPIRITUALIDADE E CULTURA

*Nhandereko* pode ser traduzido como “nosso modo de ser” ou “nosso modo de viver”. É um conceito fundamental que abrange tanto o campo da espiritualidade quanto o da cultura. Ele também abarca o campo das artes e pode ser entendido como um conceito fundamental da filosofia de vida dos Tupi Guarani.

“

O índio não tem religião, ele tem espiritualidade. O Nhadereko é nosso modo de viver, ele carrega tudo, é a cultura. Por isso tem que cuidar.

**Mário Samuel dos Santos (Pajé Guaira),  
aldeia Piaçaguera**

”

Para os Tupi Guarani da TI Piaçaguera, o universo da espiritualidade não diz respeito somente aos rituais, às rezas, aos cantos e às atividades na casa de reza. Ele abrange a dimensão sutil de um conjunto amplo e diversificado de relações que envolve o território, as matas, as águas, os animais, os sonhos, os Deuses e Deusas e os demais entes do plano sobrenatural que integram a cosmologia tupi guarani. Geralmente, quando os Tupi Guarani se referem à espiritualidade, o fazem para mensurar os aspectos intangíveis do *Nhandereko* e que não podem ser apreendidos somente pela percepção advinda dos sentidos. Por isso, costumam dizer que é difícil explicar com palavras aquilo que esse campo da vida denota.

O campo da cultura abrange os aspectos perceptíveis e observáveis das festas, dos cantos, da música, dos modos de se relacionar com as pessoas. Abarca também as lutas pelo território e as maneiras como se demonstra ou se enuncia o modo de vida para os não indígenas.

De acordo com as concepções dos Tupi Guarani, tanto a cultura como a espiritualidade são aspectos que nunca os abandonam, mesmo que, por exemplo, uma pessoa se torne adepta de uma religião não indígena ou venha a residir algum tempo na cidade. *Nhandereko* constitui a essência de cada pessoa e também do povo Tupi Guarani como um todo.

“

A gente é um povo espiritual, o que é diferente de religião, é uma forma de ligação, de cuidar e de amar a terra.

**Naron da Silva Santos, aldeia Piaçaguera**

”

## A importância do território

Segundo os Tupi Guarani, a Terra Indígena é o espaço fundamental onde a espiritualidade e a cultura tiveram sua origem e onde podem continuar do ponto de vista coletivo a existir no futuro. As matas, as águas, os rios, os animais e as pessoas formam um todo que é interligado. Por isso, nunca se pode perder a conexão com a terra, com o território tradicional, que é fonte de todos os saberes aprendidos com os ancestrais e onde também há a possibilidade de se aprofundar nos conhecimentos que conduzem a esses caminhos.

Nesse sentido, o território é mais do que a terra; envolve tudo aquilo que é importante para os Tupi Guarani, de modo que é possível perceber que todos os assuntos abordados no PGTA, na verdade, são somente um assunto; o *Nhandereko*, que só pode prosseguir no tempo pela conexão com a terra, porque nada está separado.

“

Eu acho que a gente deve continuar a cultivar nossa espiritualidade, continuar praticando nossos saberes na casa de reza, isso é muito importante para nosso futuro.

**Renan dos Santos Silva, aldeia Tekoa Kwaray**

”

Por essa razão, o PGTA tem como um de seus principais objetivos o fortalecimento da espiritualidade e da cultura nas comunidades, pois esses campos são os elos que conectam os pontos importantes de cada eixo temático levantado. Desse modo, a espiritualidade e a cultura perpassam por todos os outros assuntos que fazem parte dos projetos e dos planos de futuro e, assim, devem ser fortalecidos em todas as frentes de trabalho.

Nesse sentido, a promoção de mais intercâmbios de saberes relacionados a esses campos entre as comunidades, conhecedores e conhecedoras, com o envolvimento dos jovens nessas atividades, destaca-se como fator importante e necessário. Os encontros feitos de forma mais contínua e periódica podem ajudar a fortalecer a transmissão dos valores considerados mais importantes do *Nhandereko* para todas as comunidades.

“

A espiritualidade é uma questão difícil de explicar pelas palavras, tem que sentir. Nosso território e a nossa história estão ligados com a espiritualidade.

**Awa Tenondeguá dos Santos, aldeia Tapirema**

”

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA FORTALECER A ESPIRITUALIDADE E A CULTURA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Fortalecimento dos saberes ancestrais ligados à espiritualidade, à cultura e ao modo de vida tupi guarani.	Promoção de encontros com os <i>Txeromõi</i> , as <i>Txedjaryi</i> , lideranças e comunitários das diversas aldeias da TI Piaçaguera para aprofundamento no campo da espiritualidade.	Lideranças e comunitários Funai
	Implementar calendário anual de festas tradicionais que podem ser realizadas em diferentes aldeias.	Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Parceiros não governamentais
	Intercâmbio de saberes com os Tupi Guarani de outras Terras Indígenas e com outros povos indígenas.	
	Implantação de um <i>Tibiquary</i> (cemitério) dentro da Terra Indígena.	Funai Lideranças e comunitários

“

A gente tem que cultivar e aprofundar os caminhos da espiritualidade, eles devem trazer os jovens para uma vida boa e saudável.

**Guaciane da Silva Gomes, aldeia Tapirema**

”

# SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

Tradicionalmente, as principais atividades de subsistência desenvolvidas pelos Tupi Guarani são a agricultura, a caça, a pesca e a coleta de espécies vegetais. No entanto, atualmente tais atividades não são suficientes para assegurar a subsistência material das comunidades, ainda que sejam fundamentais para a reprodução dos conhecimentos e práticas dos Tupi Guarani e para sua relação com o território.

Por essas razões, o PGTA propõe conciliar a prática das atividades tradicionais com projetos que gerem renda para as comunidades, principalmente os que estão ligados ao turismo e ao artesanato, realizados em diferentes aldeias há bastante tempo. Os projetos ligados ao turismo e ao artesanato buscam reunir as práticas e os conhecimentos tradicionais com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Na concepção dos Tupi Guarani, sustentabilidade não abrange somente os aspectos materiais e tangíveis da vida, mas abarca também o bem-estar, a alegria dos humanos e não humanos que se concretiza e se aprofunda com a estreita relação com a cultura e com a espiritualidade. Do mesmo modo, a preservação do meio ambiente não possui um sentido estático, mas incorpora as dimensões do cuidado, do cultivo de boas relações com os seres e entes da natureza e a proposta de enriquecimento da biodiversidade dentro da Terra Indígena.

Nesse sentido, embora exista relativa autonomia de cada aldeia em relação a projetos que envolvam as atividades produtivas e de geração de renda, todas possuem ou querem desenvolver planos e projetos que tenham como alicerce a continuidade e o aprimoramento das atividades tradicionais aliados a outras práticas e atividades de baixo impacto ambiental que devem proporcionar o enriquecimento da biodiversidade e o fortalecimento da cultura e da espiritualidade.



“

A nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos aparecem conforme a gente vai fazendo as nossas atividades tradicionais, assim eles vão ganhando sentido e significado. É possível viver da terra, e aqui em Piaçaguera, e isso depende do nosso aprendizado, do fortalecimento e da união entre as comunidades, eu acredito que isso vai acontecer.

Lenira Djatsy, aldeia Nhamandu Mirim

”

“

O turismo nas nossas comunidades tem que ser o turismo que é benéfico para nossa cultura e para o nosso modo de vida. Existem vários tipos de turismo, tem turismo que acrescenta coisas boas e turismo que não acrescenta. O que acrescenta é aquele turismo que temos coisas importantes da nossa cultura para mostrar e aquele que traz a consciência para os não índios sobre o valor dos povos indígenas e sobre a preservação da natureza e do meio ambiente.

**Awa Tenondeguá dos Santos, aldeia Tapirema**

”

Na TI Piaçaguera, o turismo é a atividade econômica que mais tem crescido nos últimos anos. Ela tem se constituído uma importante alternativa de geração de renda para as famílias e tem sido cada vez mais valorizada pelos moradores e moradoras. Atualmente, cinco aldeias (Awa Porungawa Dju, Piaçaguera, Tabaçu Reko Ypy, Tapirema e Tekoa Kwaray) desenvolvem trabalhos relacionados ao turismo; e outras querem implantar projetos relacionados a essa atividade no futuro.

Além de gerar renda, o turismo tem contribuído para diminuir o preconceito dos não indígenas e para mostrar para o público de fora das comunidades o Nhandereko. O turismo também tem possibilitado fortalecer a gestão territorial e ambiental da TI Piaçaguera, na medida em que possibilita a permanência das pessoas nas aldeias, fomenta a circulação pelo território, aumenta o controle territorial de algumas localidades que antes eram frequentadas livremente pelos não indígenas e incentiva a prática e a atualização dos conhecimentos dos Tupi Guarani associados à biodiversidade.

O turismo comunitário realizado na TI Piaçaguera respeita a autonomia das aldeias para criar e implantar os próprios projetos e atividades. A única regra importante a seguir é realizar um turismo que traga coisas boas para as comunidades e para a Terra Indígena. Isso significa que os projetos devem se preocupar com a preservação e o enriquecimento das florestas, com a sustentabilidade e com o fortalecimento da cultura e da espiritualidade.

O turismo teve início na aldeia Piaçaguera e, conforme novas aldeias foram fundadas, as pessoas levaram os aprendizados e as experiências para as novas localidades e foram criando projetos autônomos. O seu público frequentador é formado por escolas (crianças e adolescentes); grupos de vivências em oficinas e cursos (adultos); turistas de lazer (famílias) e empresas (viagens corporativas de incentivo aos colaboradores).

Um dos empreendimentos de turismo que se destaca na TI Piaçaguera é a oferta de experiências de imersão na vida das aldeias. Os projetos dessa natureza desenvolvem vivências e atividades que promovem a cultura, os conhecimentos locais e a relação com a natureza, como, por exemplo: cursos de pintura corporal, de fitoterapia, de artesanato, de bioconstrução. Os projetos também promovem vivências ligadas aos cuidados corporais e espirituais dos Tupi Guarani por via de rituais e práticas tradicionais.

O turismo com esse enfoque tem sido realizado por três aldeias da Terra Indígena: Tapirema, Tabaçu Reko Ypy e Awa Porungawa Dju. Uma dessas aldeias, Tapirema, conta com parceiro não indígena para a realização de suas atividades de turismo através do projeto denominado “Vivência na Aldeia”, feito com o Coletivo Cultive Resistência, associação sem fins lucrativos sediada em Peruíbe.<sup>5</sup> Já na Aldeia Awa Porungawa Dju, havia uma parceria com a agência de turismo AMA, mas, desde 2022, essa aldeia tem realizado seus projetos de turismo de forma autônoma.<sup>6</sup> A aldeia Tabaçu Reko Ypy realiza as atividades de forma autônoma, mas com parcerias eventuais.<sup>7</sup>

Também ocorre o turismo voltado ao público escolar (crianças e adolescentes). A visita segue um roteiro com atividades educativas envolvendo os conhecimentos e as práticas tradicionais, e é realizado principalmente na aldeia Piaçaguera, que também desenvolve seus projetos de forma autônoma sem parceria com não indígenas.

<sup>5</sup>. Para maiores informações podem ser acessadas as páginas do Coletivo Cultive Resistência e do projeto Vivência na Aldeia desenvolvido na aldeia Tapirema. Disponível em: <<https://cultiveresistencia.org/>; <<https://vivenciaaaldeia.org>>. Acesso em: 22 mar 2024.

<sup>6</sup>. Para maiores informações sobre a antiga parceria da agência AMA com a aldeia Awa Porungawa Dju consultar: <<https://amaecoturismo.com.br/vivencia-na-aldeia/>>. Acesso em: 01 dez 2023.

<sup>7</sup>. Para maiores informações sobre o turismo na aldeia Tabaçu Reko Ypy, consultar a página da aldeia na plataforma Facebook, disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/aldeia.t.rekoypy/>>. Acesso em: 01 dez 2023.

Por fim, uma atividade oferecida especialmente pela aldeia Tekoa Kwaray, mas que também ocorre em Tapirema, é o lazer nas lagoas que ficam dentro da Terra Indígena. Esses locais, que antes eram frequentados livremente pelos não indígenas, passaram a ser geridos por algumas famílias Tupi Guarani. Nesse caso, são cobradas taxas para as pessoas não indígenas entrarem e passarem o dia.

Em todos os projetos, as atividades realizadas dão suporte para a venda de artesanato e, portanto, acabam fomentando e fortalecendo também essa atividade.

Entre dezembro de 2021 e março de 2022, lideranças, a CPI-SP e a Associação Garupa realizaram um diagnóstico do turismo promovido pelos moradores e lideranças na Terra Indígena Piaçaguera.

O estudo apresenta informações obtidas por meio de entrevistas com lideranças Tupi Guarani e atores não indígenas (parceiros do turismo na TI Piaçaguera, representando os setores público, privado e terceiro setor) e junto a fontes bibliográficas.

O diagnóstico *Terra Indígena Piaçaguera Turismo como movimento de resistência* foi publicado pela Comissão Pró-Índio de São Paulo em 2022 e é parte do PGTA.

## O futuro e o fortalecimento do turismo

Para os projetos serem mais bem estruturados nas aldeias e para que o turismo seja fortalecido na TI Piaçaguera foram apontadas melhorias que precisam ser contempladas no futuro:

- Infraestrutura nas aldeias. É necessário incrementar os espaços de acomodação dos turistas. Isso envolve a construção de banheiros, melhorar o saneamento, melhorar as áreas de pousada para as pessoas que forem passar a noite e os acessos às áreas de visitação, como as trilhas, lagoas, riachos.
- Vias de acesso e sinalização para que o público possa chegar com mais conforto e facilidade. As vias de acesso para muitas aldeias estão comprometidas, principalmente quando chove muito, o que impede o fluxo dos carros de passeio. É preciso sinalizar as vias para orientar melhor os visitantes na chegada às aldeias.
- Ampliar os projetos de turismo na Terra Indígena, principalmente nos locais com potenciais turísticos e nas novas aldeias que desejam implantar projetos relacionados a essa atividade, mas que ainda não o fazem.
- Ampliar e diversificar o público.

## DEMANDAS E PROPOSTAS RELACIONADAS AO TURISMO

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Ampliação e fortalecimento dos benefícios do turismo na Terra Indígena Piaçaguera.	Melhorar as vias de acesso e a sinalização dentro e fora da Terra Indígena.	Ministério do Turismo Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo Secretaria de Turismo do Município de Peruíbe Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Funai Parceiros não governamentais Empresas operadores de turismo Lideranças e comunitários(as)
	Aprimorar a infraestrutura nas aldeias para melhorar os serviços ofertados.	
	Elaborar planos de visitação e de gestão de segurança do turismo.	
	Aumentar a divulgação do turismo.	
	Apoio para as aldeias e famílias que ainda não têm seus projetos de turismo, mas que querem desenvolvê-los.	
	Aprimorar a ligação entre o artesanato, a produção de alimentos e as outras atividades tradicionais nos projetos de turismo.	
Combater o preconceito dos não indígenas.	Buscar diálogos e articulações entre as aldeias, ampliando os benefícios do turismo e fortalecendo as iniciativas entre si, sem concorrência interna entre elas.	
	Continuar e fortalecer as atividades de turismo para divulgar a cultura Tupi Guarani.	

## ARTESANATO

“

Para fortalecer o artesanato, temos que pegar as pessoas que conhecem as matérias-primas e as técnicas e elas serão nossos guias. Ensinar os mais jovens e os que estão interessados. Eles devem nos levar onde estão as plantas, ensinar qual é a época que é certa de tirar, o período da lua certo, como o timbopeva, por exemplo. Depois, os que sabem fazer artesanato podem fazer junto com os mais jovens, transmitir esses conhecimentos. Isso é muito importante.

**Lenira Djatsy, aldeia Nhamandu Mirim**

”

O artesanato torna evidente a ligação do povo Tupi Guarani com seu território e com os antepassados que difundiram as principais técnicas e os conhecimentos dos materiais que são coletados nas matas. Ele também atua como um meio de atualização dos saberes sobre o ambiente e sobre a biodiversidade.

Na Terra Indígena Piaçaguera são feitos muitos tipos de artesanatos: chocalhos, arcos e flechas, zarabatanas, cestos, covo (armadilha de pesca), leque, peneiras, vassouras, flauta, tambor, cocares, colares, brincos e pulseiras – e em cada tipo de artesanato são usadas técnicas e materiais diferentes.

Muitas famílias têm como fonte de renda a venda de artesanato, o que é feito nas aldeias, nas feiras, eventos e exposições que acontecem em Itanhaém, Peruíbe, Santos, São Paulo e outras cidades. Também são produzidos artesanatos nas formas de adornos corporais, que são usados em apresentações culturais, nos eventos relacionados aos projetos de turismo que acontecem nas aldeias, nas manifestações que envolvem os direitos indígenas e no dia a dia.

O artesanato não é feito da mesma maneira nas diferentes aldeias. Cada artesão ou artesã, cada família, tem um tipo de conhecimento diferente, usa materiais diferentes e faz suas peças de um jeito próprio. Além disso, muitos artesãos e artesãs não usam somente técnicas e materiais tradicionais para

fazer seus trabalhos, mas também adotam outros materiais e conhecimentos que aprendem com outros povos indígenas e com os não indígenas. Os aprendizados de outros tipos de conhecimentos ocorrem pela iniciativa e curiosidade de cada pessoa, mas também acontece pela dificuldade de acessar os materiais de uso tradicionais, pois alguns deles são coletados fora do território ou só existem em alguns pontos específicos da Terra Indígena.

## Coleta de espécies vegetais

“

Na minha aldeia tem bastante brejauvinha que, por exemplo, não tem em outras aldeias. Seria legal fazermos um intercâmbio de conhecimentos para as pessoas conhecerem os lugares que tem cada tipo de material para o artesanato na nossa Terra Indígena.

**Emerson dos Santos Oliveira, aldeia Tataendy Eté**

”

A coleta é uma atividade importante, tanto para a geração de renda como para a conexão com o território. Nas ocasiões em que essa atividade é realizada, são atualizadas as relações com a floresta, com os caminhos e com as espécies animais e vegetais que habitam a Terra Indígena.

São coletadas e manejadas várias espécies da Mata Atlântica como o bambu, a taquara, a taquarinha, a brejáúva, a caixeta, cipó-imbé, envira, timbopeba, embaúba, cabaça, entre outras. Várias espécies têm o tempo certo para a coleta. É preciso, em alguns casos, considerar também a fase da lua para o material ficar bom para produzir o artesanato e para algumas plantas ficarem saudáveis depois da retirada do material. Por essa razão, o trabalho de coleta e de manejo das espécies usadas para o artesanato envolve parte do conhecimento dos Tupi Guarani sobre a floresta e o território.

Além da confecção do artesanato, algumas espécies servem para alimentação, para construção de casas e utensílios, e outras são de caráter ornamental, sendo usadas para enfeitar as casas e pátios ou para vender aos não indígenas. Além dessas, há aquelas que são medicinais: usadas para fazer os tratamentos tradicionais dentro e fora das comunidades.

Entre as espécies coletadas que são mais importantes para a cultura Tupi Guarani está o palmito Juçara. Ela está quase extinta na região pelo longo histórico de extração predatória feita pelos não indígenas. Por isso, é preciso trabalhar para preservar e fortalecer a presença dessa espécie na Terra Indígena. Caso isso não seja feito, provavelmente ela pode deixar de existir no futuro.

Uma preocupação de todos os moradores e moradoras de Piaçaguera referente às espécies vegetais de uso tradicional é aumentar a ocorrência de algumas delas que já estão presentes no território e também iniciar o manejo de outras consideradas importantes, mas que não estão presentes na TI.

O enriquecimento das florestas proposto nesses trabalhos aumentará também a presença das aves, dos animais terrestres, dos insetos que, aos poucos, estão voltando a povoar as aldeias. Nesse sentido, os projetos dos Tupi Guarani relacionados ao artesanato e à coleta das espécies vegetais consideram as relações entre toda a gama de seres vivos que habitam as florestas e águas da Terra Indígena, pois entendem que todas as interações que ocorrem no território têm como princípio fundante a interdependência entre todos os seres.

## Desafios

A continuidade e o fortalecimento da prática do artesanato envolvem a superação de diversos desafios, como:

- Superar a dificuldade de obtenção das matérias-primas: alguns materiais ficam em lugares específicos da Terra Indígena; já outros precisam ser coletados no entorno. Também são usados materiais industrializados, como as miçangas, as linhas enceradas e outros.
- Melhorar os canais de venda de peças. Para isso, é preciso ampliar a infraestrutura nas aldeias para fazer as exposições, integrar melhor a apresentação e venda dos trabalhos com as outras atividades realizadas nas comunidades, principalmente com os projetos de turismo comunitário.
- Melhorar a divulgação dos trabalhos para a venda fora das aldeias direcionada a um público mais abrangente pelos meios digitais, por exemplo, e também nos eventos e feiras nas cidades.
- Apropriação pela juventude dos conhecimentos relativos à confecção do artesanato. Atualmente, poucos jovens conhecem onde e como coletar as matérias-primas que ficam na mata.
- Aperfeiçoar os usos e manejo de espécies. O aprendizado de técnicas de manejo pode ser importante para a preservação e também para ajudar a trazer algumas espécies para as proximidades das aldeias, facilitando a coleta e o uso nas comunidades.

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DO ARTESANATO

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Fortalecimento dos saberes e conhecimentos ligados ao artesanato	Fazer intercâmbio de conhecimentos entre os moradores(as) das diferentes aldeias.	Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Funai Universidades Parceiros não governamentais Indígenas
	Promover oficinas para o aprendizado dos(as) jovens.	
Ampliar e diversificar o público consumidor do artesanato	Melhorar a infraestrutura nas aldeias para as exposições e os trabalhos relacionados ao artesanato.	
	Integrar de forma mais efetiva a atividade do artesanato com o turismo e com outros trabalhos feitos nas aldeias.	
Conservação das espécies vegetais que são importantes para a cultura, modo de vida e conhecimentos	Oficinas de mapeamento e manejo das espécies vegetais para ampliar a conservação das espécies importantes, como o palmito-juçara.	
	Intercâmbio de conhecimentos e debates coletivos sobre as espécies e seus usos entre as aldeias, buscando formas de conciliar as atividades de extrativismo com a conservação das matas e das águas.	

“

É muito importante escutar os mais velhos para revitalizar os nossos plantios e agricultura.  
Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera

”



“

Eu estou pensando em fazer uma horta grande na minha aldeia e aumentar o manejo de pupunha, açaí e juçara; a ideia é melhorar a alimentação da nossa família e vender nas cidades.

Emerson dos Santos Oliveira, aldeia Tataendy Eté

”

## ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA

“

Na minha aldeia já temos abacaxi, jaca, banana, limão, araçá, mexerica. E tem urucum, amora, plantados no centro da aldeia e queremos aumentar nossos plantios.

**Edson Soares dos Santos,  
aldeia Awa Porungawa Dju**

”

O plantio nos pátios das casas na TI Piaçaguera é uma atividade considerada importante, mas em alguns locais é pouco favorecida pela composição arenosa dos solos, principalmente no entorno das aldeias que estão próximas ao oceano. Também é importante ressaltar que uma parte dos solos da Terra Indígena foi impactada pela mineração, o que também dificulta a sua realização.

Mesmo com essas dificuldades, várias famílias possuem plantios no entorno das casas, importantes para a complementação da alimentação nas comunidades. Entre as espécies cultivadas estão: limão, caju, maracujá, jaca, laranja, mexerica, acerola, café, goiaba, amora, pitanga, jabuticaba, banana, mandioca, cana-de-açúcar, abacaxi, melancia. Além dessas, são cultivadas ou manejadas uma série de árvores nativas como o guacupari, ingá, abricó, juçara, indaiá, brejaúva, jervivá, saco-de-bode, caraguatá, entre outras. É necessário salientar que os plantios não são somente relevantes para a subsistência, mas também possuem suma importância para os campos da cultura e da espiritualidade. Os Tupi Guarani entendem que plantar, além de produzir alimento, é um meio importante de conexão com os saberes ligados à ancestralidade. Além disso, o semear e o plantar são caminhos para o fortalecimento territorial e para restaurar as florestas. Isso inclui também as espécies que não são consumidas ou utilizadas pelos humanos, pois elas também contribuem para a saúde e para o bem viver no território tradicional.

Por outro lado, entende-se que atualmente plantar e produzir parte do alimento nas aldeias é a melhor opção para a saúde das pessoas. Há o desejo de contar com mais alimentos produzidos no território, livre de agrotóxicos usados na agricultura dos não indígenas. Além disso, existe o desejo de incentivar os jovens a aprender e dar seguimento aos projetos que envolvem a produção de alimentos.

As outras atividades de subsistência tradicionais importantes para a cultura tupi guarani são a caça e a pesca. A caça é praticada de modo esporádico nas comunidades e serve como complemento da alimentação, e a pesca é realizada nos rios e riachos da Terra Indígena.

Algumas aldeias, como Nhamandu Mirim e Tabaçu Reko Ypy, possuem pequenas criações de animais, como porcos, cabras, patos e galinhas. Essas criações são feitas por algumas famílias e não há projetos coletivos de criação de animais na Terra Indígena. Algo importante sobre a criação de animais que é consenso em todas as aldeias é que ela deve sempre ser sustentável e não estragar a terra, nem a floresta. Para os Tupi Guarani, a criação não abrange somente os animais para o consumo alimentar, pois todos os animais são importantes e estão fazendo trocas com as pessoas, trazendo ensinamentos para os moradores e moradoras das aldeias. Nesse sentido, a criação de animais, mas também a caça e a pesca, são feitas de modo diferente dos não indígenas, pois não têm um caráter exploratório e de dominação em relação aos animais e à natureza.

“

Na aldeia Tabaçu Reko Ypy, nós queremos muito retomar as roças tradicionais, ainda não começamos esse projeto na prática, mas estamos falando desse assunto nas nossas rodas de conversa que acontecem na nossa aldeia às sextas-feiras. Nós estamos conversando com os mais velhos e tentando planejar os lugares onde podemos plantar roça aqui na aldeia. Queremos retomar as roças para a nossa alimentação e para oferecer aos nossos visitantes de fora, nas atividades de turismo, uma alimentação sustentável e de qualidade.

**Itamirim Mirian Dina dos Santos Oliveira,  
aldeia Tabaçu Reko Ypy**

”

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Fortalecer os saberes tradicionais ligados à agricultura familiar	Fazer intercâmbio de conhecimentos para fortalecer as técnicas e os saberes tradicionais de plantio.	Funai Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Aumentar a produção de alimentos na Terra Indígena Piaçaguera	Assistência técnica e capacitação para as atividades de plantio.	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do Governo do Estado de São Paulo
	Desenvolvimento de projetos de criação de peixes para a alimentação e para os projetos de turismo nas aldeias.	Universidades Parceiros não governamentais Lideranças e comunitários
Fortalecer os conhecimentos sobre os animais e seus ambientes e sobre as atividades tradicionais de caça e pesca	Mapeamento das áreas de caça e pesca na TI.	Funai
	Realização de oficinas com os conhecedores e produção de materiais para a escola sobre os conhecimentos tradicionais sobre os animais, seus ambientes e sobre a caça e a pesca.	Ministério dos Povos Indígenas Secretaria de Educação do Estado de São Paulo Universidades Parceiros não governamentais Lideranças e comunitários

# CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO

## Cuidado e educação das crianças

O PGTA tem como premissa fundamental o fortalecimento dos processos de produção e transmissão dos conhecimentos, da cultura, da espiritualidade e dos valores considerados importantes para os Tupi Guarani.

Esse ponto foi elencado como importante e necessário porque atualmente os contextos e as situações em que tradicionalmente ocorre a transmissão dos conhecimentos no âmbito da educação tradicional estão mais restritos do que no passado. Nos dias de hoje, a maior parte das pessoas adultas passa muito tempo fora de suas casas, incluindo os pais de várias crianças, por conta do trabalho ou estudo. Ao mesmo tempo, devido às diversas mudanças na vida das comunidades, as lideranças apontam que as crianças têm menos contato com os anciãos e anciãs do que antigamente.

Nesse sentido, foi apontado que é necessário recriar as maneiras de transmitir e de produzir esses conhecimentos dentro da Terra Indígena. A escola foi apontada como um caminho nessa direção com a introdução de atividades extraclasse, direcionadas aos conhecimentos relacionados à cultura, à espiritualidade e ao modo de vida dos Tupi Guarani. As atividades ministradas devem ter um caráter mais lúdico e devem ser facilitadas pelos anciãos e anciãs permitindo a convivência das crianças com os conhecedores e conhecedoras das comunidades.

As atividades devem estar relacionadas aos saberes e práticas importantes para os Tupi Guarani no âmbito da educação tradicional, como aos plantios, caminhadas na mata, feitura de artesanato, trabalhos com instrumentos musicais, cantos e músicas, e a língua. Além disso, é importante ressaltar que, do ponto de vista dos Tupi Guarani, as crianças são também produtoras e não somente receptoras de conhecimentos. Na verdade, o que se dá nessas interações é uma troca de conhecimentos. São as crianças, juntamente com os jovens, que vão, no futuro, produzir, transmitir, atualizar e recriar os saberes e práticas aprendidos dos Tupi Guarani, tendo em vista os novos desafios a serem enfrentados.



“

Eu aprendi muitas coisas importantes dos conhecimentos, da cultura e da espiritualidade dos Tupi Guaraní pelos sonhos. Atualmente, não têm muitos espaços para os jovens e crianças aprenderem esses conhecimentos com os mais velhos ou para os conhecedores ensinarem a elas a como aprender. Esse é um trabalho que precisa ser feito em todas as comunidades.

Mário Samuel dos Santos (Pajé Guairá),  
aldeia Piaçaguera

”

## Formação e Engajamento da Juventude

“

Precisamos abrir espaço para os jovens aprenderem a cultura com os anciãos que ainda estão aqui; criar ocasiões para eles se encontrarem e debaterem seus problemas. Assim vamos ajudá-los no aprendizado da cultura e da espiritualidade.

**Kamily Da Silva Gonçalves,**  
aldeia Awa Porungawa Dju

”

A preocupação com a formação e o engajamento da juventude perpassa todos os temas abordados no PGTA, já que eles(as) serão os(as) responsáveis mais imediatos, depois da geração atual, por conduzir os planos de futuro e as lutas que estão por vir para fortalecer o bem viver dos Tupi Guarani, com pontos e objetivos comuns a todas as aldeias, mas também configurados de diferentes formas de acordo com a realidade de cada comunidade.

“

É muito importante a inserção dos jovens nos trabalhos, práticas e atividades das comunidades que envolvem a cultura, de modo que eles possam perceber e observar junto com a gente os resultados de cada trabalho e de cada atividade.

**Alaf Silvano Mariano,** aldeia Piaçaguera

”

Tal como foi salientado no caso das crianças, no universo da juventude da TI Piaçaguera, o convívio com os mais velhos já não ocorre da mesma maneira que ocorria antigamente, pois gradualmente estão sendo reduzidos os espaços e contextos em que ocorre a transmissão dos conhecimentos tradicionais. Além disso, muitos jovens saem da Terra Indígena para completar os estudos, para fazer outras formações e para trabalhar. Isso tudo acaba reduzindo a permanência deles dentro das comunidades e a possibilidade de criar, aprender, produzir e transmitir os conhecimentos e saberes tupi guarani.

“

Devemos na Terra Indígena conectar cada vez mais os interesses que são comuns a todos, para termos os objetivos e metas que são gerais, mas também apoiar as demandas e projetos que são específicos de cada grupo de pessoas.

**Gabriel dos Santos Silva,** aldeia Tekoa Kwaray

”

Um objetivo importante do PGTA é ampliar a participação da juventude nos encontros e reuniões dentro da Terra Indígena e nas atividades externas realizadas no âmbito do movimento indígena. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser ampliadas e fortalecidas no futuro.

“

Eu já fui liderança jovem e é um trabalho difícil e cansativo, pois poucos jovens se envolveram nas atividades que eu estava participando na época. Precisamos criar projetos e atividades que atraiam o interesse deles em participar e trabalhar junto com as comunidades.

**Leandra Kawener Kunhã Nimongueá,**  
aldeia Nhamandu Mirim

”

Outra proposta é promover formações direcionadas especificamente para a juventude. Entre os temas sugeridos para essas formações estão:

- As relações dos povos indígenas com o Estado Nacional, incluindo os direitos indígenas e a legislação indigenista.
- O uso das redes sociais para proporcionar que a juventude se aproprie das mídias digitais e das redes sociais, não limitando a serem somente consumidores das redes, mas dar a chance a eles de entenderem melhor como elas funcionam e fazerem bons usos, fortalecendo as lutas da TI Piaçaguera.
- A formação técnica em meio ambiente para que a juventude possa ter a oportunidade de se especializar e terem trabalho dentro das comunidades e da Terra Indígena.

## Educação Escolar

“ A educação escolar é diferente da nossa educação, nós temos nossa educação que aprendemos com nossos antepassados, com a nossa espiritualidade e a escola tem que acompanhar nossos jeitos de educar. **Luã Apyká, aldeia Tabaçu Reko Ypy** ”

Na Terra Indígena Piaçaguera existem duas Escolas Estaduais Indígenas nas aldeias Piaçaguera e Nhamandu Mirim. Cada uma delas possui salas vinculadas que ficam localizadas em outras aldeias, que contemplam os ensinamentos de Educação Infantil e Fundamental I e II. Na Escola Estadual Indígena Piaçaguera existem três salas vinculadas: nas aldeias Tanigwa, Awa Porungawa Dju e Tabaçu Reko Ypy. Na Escola Estadual Indígena Nhamandu Mirim há nove salas vinculadas distribuídas entre as comunidades: Tekoa Kwaray, Tekoa Porã, Tengwá Eté e Tapirema.

“ Entendemos que a educação escolar indígena deve seguir o caminho da educação realizada pela própria comunidade, segundo seus usos, seus costumes e suas tradições. A escola ajuda a orientar e a ensinar as etapas da vida indígena para os alunos que devem vivê-las e praticá-las plenamente para que eles não percam suas raízes. **Claudia Dina da Silva, aldeia Tengwá Eté** ”

A escola é um espaço educacional importante, mas de um modo diferenciado das escolas dos não indígenas, pois deve contemplar as demandas específicas dos Tupi Guarani. Educadoras e educadores tupi guarani são personagens importantes para viabilizar os projetos de ensino e aprendizagem da cultura e da espiritualidade, atuando em parceria com os conhecedores e conhecedoras mais velhos.

“ A escola indígena se diferencia tanto no ensino quanto na estrutura, pois nós indígenas trabalhamos bastante no nosso território fazendo pesquisa de campo, plantio, hortas comunitárias, reconhecimento do espaço e do local onde moramos. **Kamila Ariellen Djatsy Pyaú, aldeia Nhamandu Mirim** ”

“

A nossa escola se diferencia pelo modo de ensino e atividades. Somos livres para planejar atividades voltadas para nossa realidade (Nhandereko). Temos que pensar e planejar atividades e facilitar a aprendizagem na língua indígena, pois muitas pessoas já não são falantes.

**Leandra Kawener Kunhã Nimongueá,  
aldeia Nhamandu Mirim**

”

A educação escolar dos Tupi Guarani de Piaçaguera se difere das escolas dos não indígenas tanto nos conteúdos quanto nas maneiras de aprender e de ensinar. No que se refere aos modos de ensinar, são incorporadas a pedagogia das escolas dos não indígenas, mas também são utilizadas as práticas de ensino e aprendizagem da educação tradicional. Assim, se pode ensinar as crianças através de danças, cantos, contando histórias, por meio da confecção de artesanato, por meio de caminhadas na mata; enfim, abordando os jeitos de aprender e de ensinar que fazem parte do dia a dia da vida nas aldeias. Portanto, os(as) professores(as) têm que ser também pesquisadores da cultura e, ao mesmo tempo, entender e conhecer como os não indígenas produzem e transmitem seus conhecimentos.

“

A nossa escola é diferenciada porque damos atividade de plantio, cantos, danças, culinária indígena e alfabetização em nossa língua para as crianças. Para nós é muito importante ensinar as nossas crianças a ter conhecimento da nossa cultura e praticar ela no dia a dia.

**Luiza Benite Ywa, aldeia Nhamandu Mirim**

”

Já no que diz respeito aos conteúdos, as escolas abordam aqueles que fazem parte da escola dos não indígenas, pois eles são importantes para os alunos conhecerem e entenderem bem as visões de mundo e os jeitos de pensar dos não indígenas. Esses conteúdos também trazem habilidades e competências aos alunos para continuarem estudando fora da aldeia no Ensino Médio, cursos técnicos e na universidade. Porém, existe a preocupação de ensinar as crianças e os jovens também sobre os direitos garantidos aos povos indígenas e sobre as histórias de lutas e de resistências dos Tupi Guarani e de outros povos indígenas. Além disso, são transmitidos conteúdos relativos à cultura e modo de vida tupi guarani que compõem a parte específica e diferenciada das escolas.

Percorrer bem esses diferentes caminhos é uma missão difícil e, para isso, é necessário novos aprendizados e experiência contínua dentro e fora da sala de aula para transformar e, ao mesmo tempo, criar uma escola que atenda as demandas e que seja atenta às especificidades do povo Tupi Guarani. Além disso, para o cumprimento desse objetivo é preciso engajar as comunidades nos projetos e atividades das escolas e fortalecer o trabalho dos educadores e educadoras.

A escola deve se consolidar como um espaço em que os conhecimentos dos Tupi Guarani sejam plenamente valorizados, fortalecidos e a educação escolar deve estar plenamente integrada aos valores culturais e espirituais tupi guarani. Ao mesmo tempo, ela deve proporcionar aos alunos as habilidades e competências que lhes possibilitem se relacionar da melhor maneira possível com o mundo dos não indígenas.

“

Quando encaramos uma sala de aula multisseriada, nós temos o desafio de passar as matérias passadas pelo Estado e temos a nossa responsabilidade de passar as coisas da nossa cultura, coisas nossas, contar as histórias, preparar os jovens para assumirem o nosso lugar, encorajar os jovens e mostrar para eles que a nossa vida toda foi de luta, e são eles que vão tomar esse lugar e ocupar esse espaço. É importante que eles saibam e deem valor à terra, e saibam se defender quando forem para fora.

**Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera**

”

Um componente importante das escolas nas aldeias é o ensino da língua Tupi Guarani que precisa ser fortalecida dentro e fora da escola, pois muitos adultos, jovens e crianças não a têm mais como língua materna. Assim, professores e professoras buscam incluir a língua Tupi Guarani no processo de alfabetização das crianças.

Um exemplo desse tipo de iniciativa foi a elaboração, em 2018, do livro “Lições de gramática Nhandewa/Tupi Guarani” (vol. 2) pelos professores Lenira Dina de Oliveira Djatsy, Luã Apyká, André Lucas Elísio e Ubiratã Jorge de Souza Gomes Awá Mbaretedju. Na aldeia Tapirema, em 2021, professoras criaram uma cartilha de alfabetização em língua Tupi Guarani denominada “Kwatiá Nhandeva Rupi” (Nimpyruá; Cirino; Gomes: 2021), com histórias sobre comida, animais e objetos importantes para a cultura material dos Tupi Guarani. Já em 2022, professoras e professores da Escola Estadual Indígena Aldeia Piaçaguera criaram o jogo da Alimentação Saudável “Tembi’u Porã Nhahimangaá” (Santos e col., 2022) publicado com o apoio da Comissão Pró-Índio de São Paulo.<sup>8</sup> Esse é um jogo bilíngue de 13 cartas com exemplos de alimentos saudáveis, que pretende incentivar a memorização dos nomes de alimentos importantes para os Tupi Guarani e valorizar sua cultura. E mais recentemente, em 2023, o professor Luã Apyká publicou o livro “Mandí reko – O conto de Mandí”, um conto sobre tradição, costumes e hábitos alimentares do povo Tupi Guarani.

## Desafios e Demandas

A seguir, são elencados os principais desafios para melhorar e fortalecer a educação escolar na TI Piaçaguera:

- **Infraestrutura** - A infraestrutura das escolas e das salas vinculadas precisa de melhoria. Isso inclui os prédios onde funcionam as salas de aula, os equipamentos e os materiais para os professores e alunos.
- **Ensino Médio na TI** - Até março de 2024, ainda não havia sido implantado o Ensino Médio na Terra Indígena, e os alunos precisam estudar na cidade. Na maioria das vezes, essa é uma experiência difícil para os(as) jovens, que sofrem preconceito e têm que se adaptar ao modo de vida da cidade e aos jeitos de se relacionar com os não indígenas com pouca idade e amadurecimento. Trazer o Ensino Médio para a Terra Indígena é uma demanda importante, pois tornará possível a maior permanência dos jovens nas comunidades e, caso eles forem estudar fora da Terra Indígena, poderão fazer isso mais maduros quando forem frequentar cursos técnicos e profissionalizantes ou a universidade.

8. Disponível em: <https://cpisp.org.br/publicacao/jogo-da-alimentacao-saudavel/?portfolioCats=271%2C272%2C20%2C21%2C22%2C507> (Acesso em 01 de dezembro de 2023).

- **Material didático diferenciado** - É necessário apoio para a produção e publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados para subsidiar as atividades de ensino.
- **Fortalecimento da língua Tupi Guarani** - é fundamental fortalecer o processo de alfabetização, aprimorar os processos de ensino e aprendizagem da língua Tupi Guarani nas escolas, produzir mais materiais didáticos para a educação escolar e contribuir de forma efetiva para a revitalização do uso da língua nas comunidades.
- **Elaboração com a participação das comunidades dos Projetos Políticos Pedagógicos contendo a sistematização dos componentes específicos e diferenciados** - O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento que explica as características da escola, seus projetos e planos de futuro. É preciso elaborar com a participação das comunidades os Projetos Políticos Pedagógicos com a sistematização dos componentes específicos e diferenciados das escolas acordados entre professores e comunidades para que sejam devidamente reconhecidos dentro e fora da Terra Indígena.
- **Melhora da alimentação escolar** - Há vários anos, as educadoras e os educadores da TI Piaçaguera reivindicam melhoras na alimentação: na qualidade e na quantidade dos produtos.

Uma das preocupações principais é com a quantidade insuficiente dos produtos. Isso acontece porque os setores responsáveis calculam que as crianças só se alimentam na escola no período de frequência na sala de aula.

“ A gente tem várias dificuldades pelo fato de não respeitarem quando queremos um alimento tradicional. É uma luta conseguir alimentos mais saudáveis. Eu vejo que a escola está interligada com tudo. Por isso que me engajei com o tema da merenda escolar. Aqui as crianças tomam café, almoçam e jantam. Tem criança que só se alimenta na escola. Embora não seja ensino integral, tem crianças que ficam na escola o dia todo. Por isso é importante que elas façam as refeições em período integral.

**Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera**

”

No entanto, as crianças Tupi Guarani circulam pela escola fora do período de aula e também comem a merenda durante a parte do dia em que elas não estão na sala de aula.

É importante que o Governo garanta recursos para que se dê conta dessa característica da escola tupi guarani, que é ser um espaço da comunidade; e não simplesmente um espaço de ensino e aprendizagem de conteúdos escolares. Além disso, a população da TI Piaçaguera enfrenta sérios problemas relacionados à segurança e soberania alimentar, e a escola nesse contexto é um importante espaço de reforço e melhora da alimentação.

No que se refere especificamente à qualidade dos alimentos, a demanda é pela inclusão de alimentos tradicionais e pela melhora da qualidade e diversificação dos produtos enviados às escolas.

Desde o ano de 2015, lideranças e educadores(as) da Terra Indígena, junto com a Comissão Pró-Índio de São Paulo, têm atuado para a melhora da merenda oferecida nas escolas.

Em 2016, a CPI-SP apoiou uma avaliação sobre a alimentação escolar na TI Piaçaguera a fim de verificar se as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), da Resolução nº26/2013 e do Guia Alimentar para a População Brasileira estavam sendo atendidas. O estudo demonstrou diversos descumprimentos ao PNAE, como a presença frequente de alimentos ultra processados, porções semanais de doces acima do permitido e quantidades de sódio consideravelmente acima do recomendado.

Nesse mesmo ano, após diversas reivindicações, foi criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de buscar a melhora da alimentação escolar na TI Piaçaguera. Esse grupo é composto pelas lideranças e professores indígenas, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação de Peruíbe, Funai e a Comissão Pró-Índio de São Paulo.

Apesar de ter havido ao longo desse tempo melhoras no cardápio e a inclusão de alguns alimentos consumidos tradicionalmente, os comunitários ainda entendem que a quantidade, a qualidade e a diversidade dos alimentos devem ser melhoradas.

9. O estudo e parecer disponível no link <https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/AlimentacaoEscolarPiacaguera.pdf>. Acesso em 01 de dezembro de 2023

10. Para maiores detalhes sobre o estudo e parecer realizado em Piaçaguera, sugere-se, além da publicação da CPI-SP, a leitura de artigo científico (Souza & Villar, 2018) disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8650881>. Acesso em 01 de dezembro de 2023

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Fortalecimento dos processos de transmissão dos conhecimentos, da cultura e da espiritualidade tupi guarani para as crianças.	Elaboração e desenvolvimento de atividades extraclases que abarquem os saberes e as práticas tradicionais com a participação dos anciãos e anciãs.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria Municipal de Educação da Estância Balneária de Peruíbe Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do MEC Coordenação de Promoção a Políticas Culturais do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas Anciãos e anciãs Lideranças e comunitários.
Promover a formação e o maior engajamento da juventude nas atividades relacionadas à gestão da Terra Indígena e à espiritualidade tupi guarani.	Dar continuidade e fortalecer as iniciativas visando incentivar a participação da juventude nos encontros e reuniões dentro da Terra Indígena e nas atividades realizadas no âmbito do movimento indígena.	Juventude Indígena Lideranças e comunitários

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

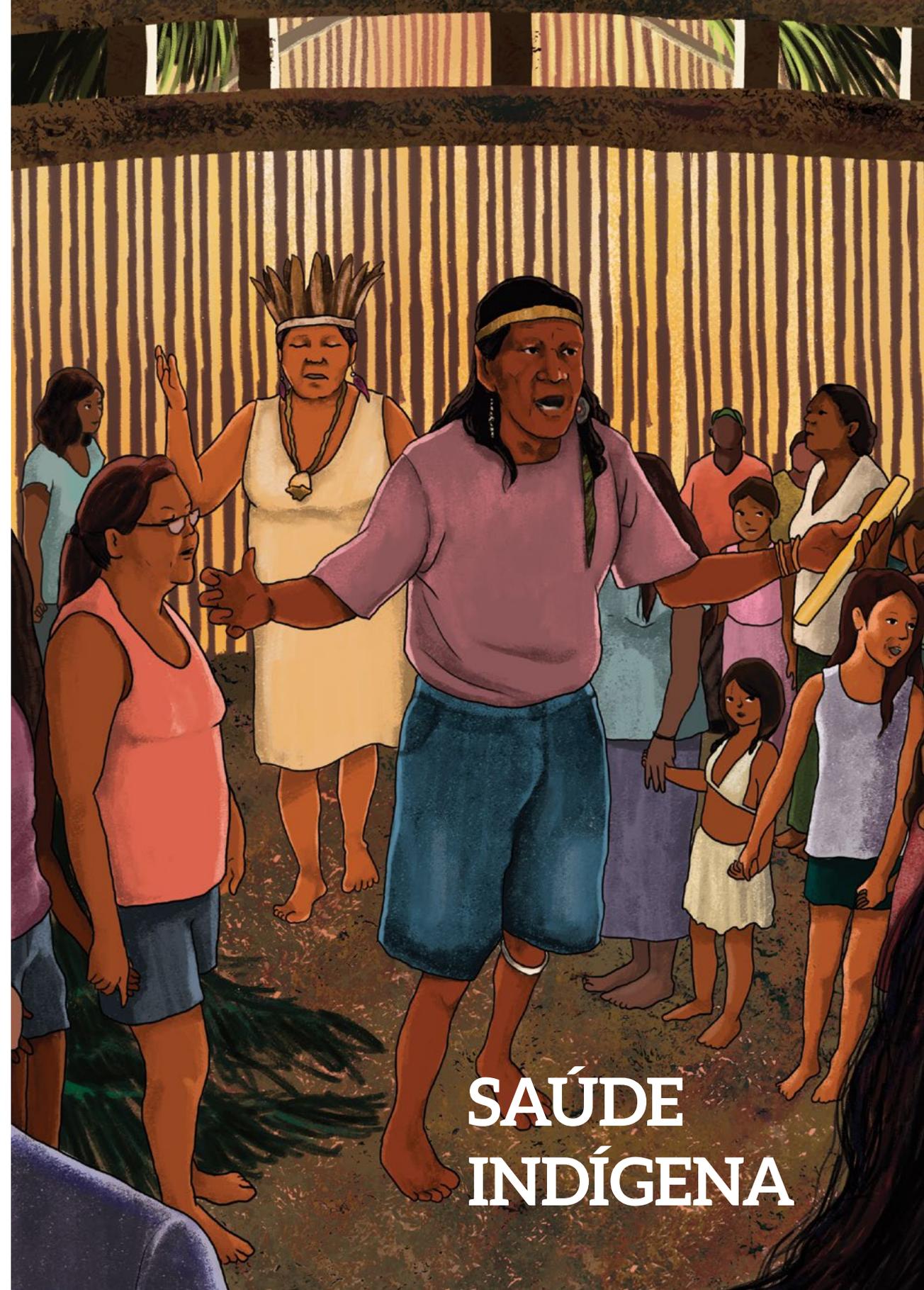
Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Promover a formação e o maior engajamento da juventude nas atividades relacionadas à gestão da Terra Indígena e à espiritualidade tupi guarani.	Realizar intercâmbios entre os jovens das diferentes comunidades da Terra Indígena e com jovens de outros povos e Terras Indígenas.	Parceiros não governamentais Funai Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Juventude Indígena Lideranças indígenas
	Fortalecer as iniciativas das práticas esportivas, como os campeonatos de futebol reunindo as diversas aldeias.	Juventude Indígena Lideranças indígenas
	Promover formações direcionadas especificamente para a juventude, em temas como: as relações dos povos indígenas com o Estado Nacional, incluindo os direitos indígenas e a legislação indigenista; uso das redes sociais; e de técnico em meio ambiente.	Funai Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas Lideranças e comunitários
Melhora e fortalecimento da educação escolar específica e diferenciada na TI Piaçaguera.	Melhoria na infraestrutura nas escolas e salas vinculadas (prédios, equipamentos e materiais para os professores e alunos).	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Educadores(as) indígenas
	Avaliação da necessidade de implantação de novas escolas ou salas vinculadas.	Lideranças e comunitários

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Melhora e fortalecimento da educação escolar específica e diferenciada na TI Piaçaguera.	Implantação do Ensino Médio na TI.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do MEC Educadores(as) indígenas Lideranças e comunitários
	Elaboração de materiais didáticos específicos e diferenciados para subsidiar as atividades de ensino.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do MEC Universidades Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas
	Elaboração de Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) das escolas com a participação comunitária e com a sistematização dos componentes específicos e diferenciados acordados entre professores e comunidades.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do MEC Universidades Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas Lideranças e comunitários

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA CRIANÇAS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Melhora e fortalecimento da educação escolar específica e diferenciada na TI Piaçaguera.	Realizar encontros de revitalização linguística com professores e comunidades. Incluir essas atividades no calendário escolar.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do MEC Universidades Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas Lideranças e comunitários
	Melhora da alimentação escolar com adequação da quantidade e qualidade dos produtos.	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Secretaria Municipal de Educação da Estância Balneária de Peruíbe Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) Parceiros não governamentais Educadores(as) indígenas Lideranças e comunitários Conselho de Alimentação Escolar em Peruíbe



# SAÚDE INDÍGENA

Saúde, para os Tupi Guarani, envolve as boas relações com o território, com as águas, com as matas, com a espiritualidade, com os saberes dos ancestrais e com aspectos do modo de ser e de viver que se costuma classificar como do campo da “cultura”. Assim, é um tema que abarca as concepções próprias sobre felicidade, alegria e bem-estar que estão relacionados com as formas como se constrói e se cultiva relações que podem ser vislumbradas por um entendimento mais profundo do conceito de *Nhandereko*. Assim, a saúde está envolvida em um processo educativo e de aprendizagem contínuo que abrange aspectos de todos os temas tratados no PGTA e não se restringe ao bem-estar do corpo físico das pessoas.

Os moradores e as moradoras da TI Piaçaguera recorrem a tratamentos com os curadores e curadoras tradicionais, especialistas nas práticas de cura tupi guarani que fazem uso de rezas, de benzimentos e de plantas medicinais. Também fazem uso dos recursos oferecidos pela medicina dos não indígenas.

As comunidades compreendem que é importante o fortalecimento das práticas de cura dos Tupi Guarani, o que pode ser feito com a promoção de intercâmbios entre aldeias, envolvendo os jovens e demais interessados. Pode-se também promover encontros com pessoas Tupi Guarani de outras Terras Indígenas e com outros povos indígenas.

## Atenção à Saúde Indígena

Segundo o Distrito Sanitário Especial Indígena – Litoral Sul (DSEI Litoral Sul, 2023), a população da Terra Indígena Piaçaguera é atendida pela equipe de saúde multidisciplinar formada por um médico, um dentista, um auxiliar de saúde bucal (ASB), dois enfermeiros e quatro técnicos, do Polo Base da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), localizado em Peruíbe.

A equipe realiza visitas semanais nas aldeias Piaçaguera, Nhamandu Mirim, Tanigwá, e quinzenais nas aldeias Tabaçu Reko Ypy, Awa Porungawa Dju, Tapirema, Tekoa Porã, Tekoa Kwaray, Tengwá Eté, Gwyradja, Tataendy Eté e Djodjawi.

Além das equipes dos Polo de Base, as comunidades contam também com a Casa de Saúde Indígena (CASAI), na cidade de São Paulo, responsável em dar apoio logístico e de assistência à saúde como: alojamento e alimentação para pacientes e acompanhantes, marcação de consultas, exames e internações hospitalares.

Ainda segundo o DSEI Litoral Sul, como a TI Piaçaguera está localizada na divisa dos municípios de Itanhaém e Peruíbe, os moradores costumam ser atendidos por unidades dos serviços do Sistema Único de Saúde dos dois municípios. Em caso mais graves são encaminhados (através da regulação de vagas de Peruíbe) para as unidades de referência nos municípios de Registro, Miracatu, Praia Grande, São Vicente e Santos.

Há sete moradores contratados como agentes indígenas de saúde (AIS) nas aldeias Piaçaguera, Nhamandu Mirim, Tabaçu Reko Ypy, Tanigwá, Tekoa Porã, Tekoa Kwaray e Tengwá Eté, e seis como agentes indígenas de saneamento básico (AISAN) nas aldeias Piaçaguera, Nhamandu Mirim, Tabaçu Reko Ypy, Tanigwá, Tekoa Porã e Tapirema.

Nas aldeias onde não há AIS e AISAN contratados (Awa Porungawa Dju, Gwyradja, Tataendy Eté e Djodjawi), alguns moradores fazem esse trabalho de forma voluntária enquanto aguardam a liberação de mais contratações para o trabalho de forma remunerada.

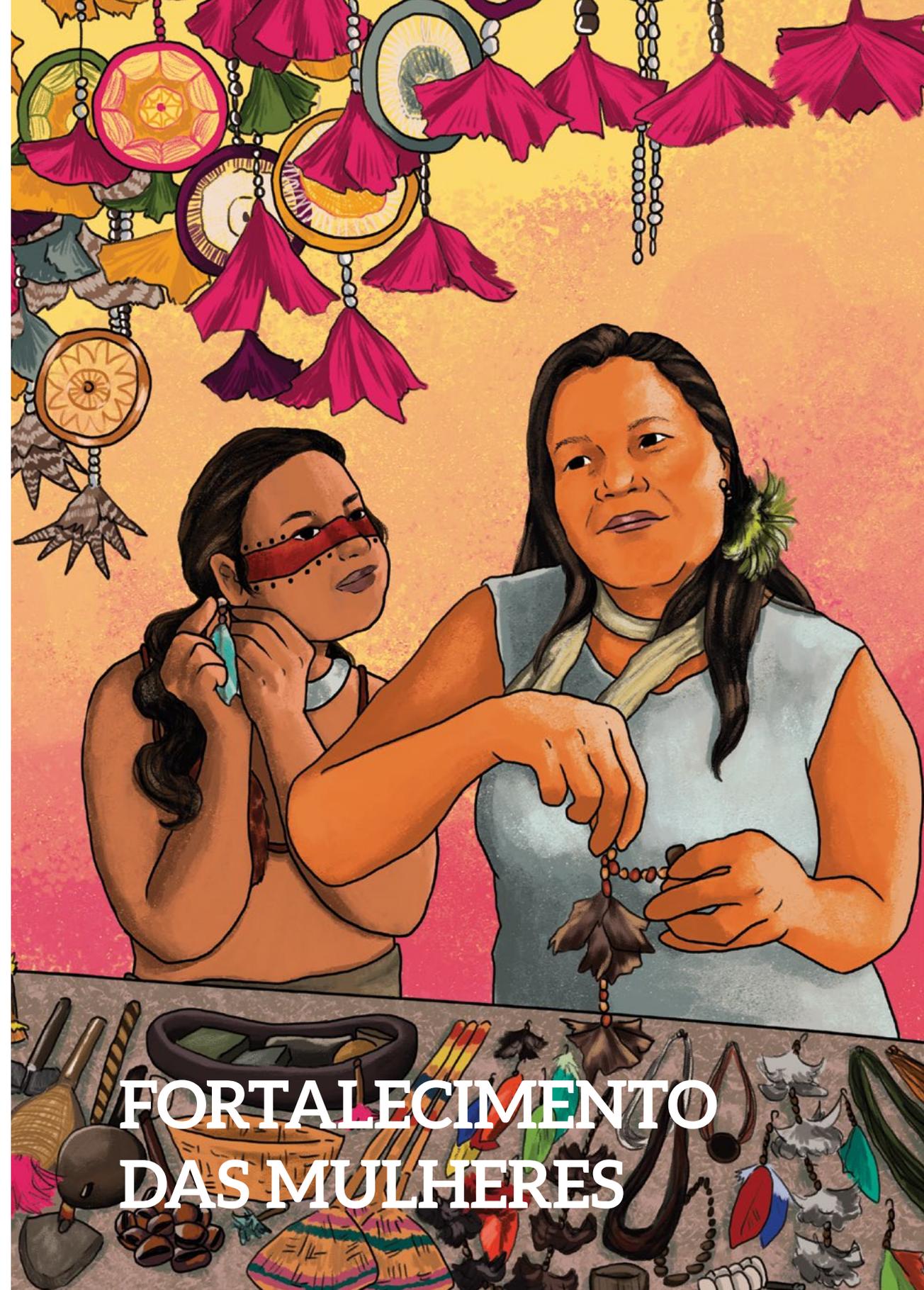
Para a melhoria no atendimento à saúde indígena, deve haver maior possibilidade de diálogo entre saberes, ou seja, maior abertura por parte do atendimento estatal de se fazer tratamentos de saúde, ou parte deles, conciliando a medicina não indígena com as formas de cura dos conhecedores(as) e especialistas das aldeias nesse campo.

Nesse sentido, é importante garantir infraestrutura nas aldeias para que os pacientes possam se deslocar menos para a cidade para atendimento médico. Com os pacientes permanecendo nas aldeias, os moradores poderão ajudar nos cuidados com os doentes e eles poderão ficar perto de seus familiares, o que do ponto de vista dos Tupi Guarani garante maior bem-estar e saúde, especialmente no caso das pessoas mais velhas. Para isso também é necessária maior presença das equipes de saúde não indígenas nas aldeias porque, ao contarem com uma melhor infraestrutura no próprio local em que moram, poderão fazer os cuidados mais básicos na própria Terra Indígena. A infraestrutura e a maior presença das equipes poderão também ajudar a ampliar e fortalecer o trabalho dos agentes indígenas de saúde e dos agentes indígenas de saneamento básico.

Fatores considerados essenciais para a melhoria nos cuidados e no acolhimento dos pacientes na Terra Indígena são o aprimoramento da capacitação e o aumento das contratações de moradores(as) como AIS e AISAN. Isso poderá aumentar a possibilidade de os atendimentos de saúde serem feitos com mais frequência nas próprias aldeias, fazendo com que as concepções sobre saúde e doença e as formas de cuidar dos Tupi Guarani sejam mais consideradas e respeitadas nos atendimentos fornecidos pelo Estado.

## DEMANDAS E PROPOSTAS NOS CAMPOS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Fortalecimento das práticas e saberes dos Tupi Guarani sobre saúde, cura e cuidados.	Promoção de intercâmbio de saberes entre as aldeias da TI Piaçaguera e promoção de eventos com os Tupi Guarani de outras Terras Indígenas e com outros povos indígenas, envolvendo os jovens.	Funai Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) Curadores e curadoras Lideranças Comunitários
	Promoção e fortalecimento dos modos de cuidado e de cura tradicionais.	Parceiros não governamentais
Falta de infraestrutura nas aldeias para os atendimentos de saúde.	Construção de postos ou de infraestrutura para o atendimento, acolhimento e maior permanência dos pacientes nas aldeias.	Secretaria de Saúde Indígena (Sesai)
Falta de capacitação e de contratações de pessoas das comunidades para o trabalho com a saúde indígena.	Ampliação de contratação e aprimoramento da capacitação/formação de AIS e AISAN.	Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) Distrito Sanitário Especial Indígena – Litoral Sul (DSEI Litoral Sul)



## FORTALECIMENTO DAS MULHERES

“ Eu queria dizer que na época que eu comecei meu trabalho de representante do povo Tupi Guarani era mais difícil uma mulher indígena ter um papel de liderança. Os homens não davam muito espaço para as mulheres, e a participação das mulheres no movimento indígena não tinha a importância que tem hoje. Atualmente, isso se modificou, e a atuação das mulheres no movimento indígena tem crescido cada vez mais e é cada vez mais importante.

**Catarina Delfina dos Santos, aldeia Tapirema** ”

Na TI Piaçaguera, as mulheres têm assumido, ao longo do tempo, importantes papéis, seja o de liderança nas aldeias, de detentoras dos conhecimentos tradicionais, de professoras e diretoras das escolas, de representantes no movimento indígena e/ou de protagonistas nos trabalhos de vivências da cultura e da espiritualidade dos Tupi Guarani direcionados aos não indígenas.

“ A gente tem que falar do feminismo. Se nós temos capacidade de gerar todos vocês, constituir família, sustentar uma casa e muitas outras coisas, por que que a gente não tem capacidade de voz, de voto e seguir adiante com nossos pensamentos e ideias pra melhorar tudo isso que a gente vive?

**Lenira Djatsy, aldeia Nhamandu Mirim** ”

No entanto, mesmo com esses avanços, as mulheres continuam a lutar contra o machismo e a desigualdade de gênero, pois ainda existe assimetria no que se refere a sua atuação e representação política dentro e fora da Terra Indígena. É necessário ampliar o poder das mulheres nas instâncias de tomada de decisão dentro da Terra Indígena e também na representação fora da TI, seja no âmbito do movimento indígena seja nos processos de diálogo com o governo.

Para enfrentar as desigualdades de gênero na TI Piaçaguera, deve-se buscar a ampliação da participação das mulheres em todos os projetos futuros previstos no PGTA.

“ Devemos nos esforçar para as comunidades confiarem mais nas mulheres e as mulheres confiarem mais umas nas outras para nosso espaço e participação aumentar nas comunidades e na Terra Indígena.

**Laiane da Silva Gomes, aldeia Gwyradja** ”

Além disso, o PGTA prevê iniciativas específicas para as mulheres: a realização de forma periódica de encontros e oficinas, nos quais possam discutir suas demandas e problemas específicos. Dentre os temas a serem discutidos nos encontros, foram levantados:

- Conhecimentos relacionados à cultura e à espiritualidade dos Tupi Guarani sobre saúde, prevenção, os cuidados pré-natais, sobre o parto e sobre o período pós-parto. Isso tudo para fortalecer esses conhecimentos e tentar conciliar as práticas e saberes tradicionais com o atendimento e os cuidados oferecidos na medicina não indígena.
- Formação de novas lideranças femininas, que devem atuar como espaços para as mulheres mais experientes e com trajetórias marcantes na representação e na liderança dentro e fora das comunidades, incentivando e formando as lideranças mais jovens.

## DEMANDAS E PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS MULHERES

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Ampliação dos espaços de atuação e fortalecimento do trabalho e dos conhecimentos das mulheres.	Agenda de encontros e oficinas específicos para as mulheres da TI Piaçaguera.	Ministério dos Povos Indígenas (MPI) Ministério das Mulheres Funai Parceiros não governamentais Organizações de Mulheres do Movimento Indígena Mulheres da TI Piaçaguera
Combate à desigualdade de gênero na TI Piaçaguera.	Ampliação da participação das mulheres nas instâncias de tomada de decisão dentro da Terra Indígena, na representação no âmbito do movimento indígena e nos cargos políticos e remunerados dentro da TI.	Lideranças e comunidades Mulheres da TI Piaçaguera

“ Temos que valorizar cada vez mais as mulheres e as suas lutas, aumentar a presença e a participação das mulheres nos espaços de tomada de decisões porque elas têm um grande potencial para ajudar as suas comunidades.

**Guaciane da Silva Gomes, aldeia Tapirema** ”

# INCLUSÃO DAS PESSOAS LGBTQIAPN+

“ As comunidades devem dar mais voz e oportunidades às pessoas LGBTQIAPN+ e inseri-las nos planos e projetos importantes traçados para a Terra Indígena. Isso faz parte do trabalho que devemos fazer de aprimorar a escuta e a compreensão daqueles que são diferentes ou que pensam de forma distinta de nós. Só assim poderemos nos unir e trabalhar juntos.

**Edi Carlos dos Santos, aldeia Piaçaguera** ”

Atualmente, na Terra Indígena Piaçaguera as pessoas que se identificam como LGBTQIAPN+ ainda não se organizaram como um coletivo que apresenta demandas e projetos específicos. No entanto, diminuir o preconceito e preparar as futuras gerações para se relacionar de forma mais inclusiva com as questões importantes para os indígenas LGBTQIAPN+ é uma das metas do PGTA da TI Piaçaguera. Assim, tanto os que integram a comunidade LGBTQIAPN+ quanto os/as demais comunitários consideram importante debater e discutir internamente essa questão e seus entrelaçamentos com os direitos dos povos indígenas.

Os Tupi Guarani LGBTQIAPN+ que residem nas aldeias sofrem preconceito principalmente fora da Terra Indígena, tal como acontece com as pessoas não indígenas que se identificam como parte desse coletivo nas cidades. Por essa razão, é preciso apoio e um cuidado especial para preparar os jovens LGBTQIAPN+ da Terra Indígena para se relacionarem com o mundo dos não indígenas.

Além de encontros para discutir o tema, outra demanda das comunidades é a necessidade de debater junto com as pessoas LGBTQIAPN+ de Piaçaguera seus planos e demandas específicas no que se refere às maneiras como pensam o futuro e como desejam se relacionar com a cultura e a espiritualidade tupi guarani e com o território.

“

Precisamos aqui na Terra Indígena Piaçaguera ampliar a participação, construir as demandas específicas e dar maior representatividade ao público LGBTQIAPN+.

**Lilian Tupã Rendy, aldeia Piaçaguera**

”

Esse é um trabalho que deve ser iniciado em breve para que tais demandas, planos e projetos sejam consolidados e colocados em prática. Assim, se faz necessário pensar políticas e estratégias para lidar com a temática LGBTQIAPN+ dentro da Terra Indígena, o que envolve discutir e debater não somente diferentes formas de relação com o corpo e com a sexualidade, mas também certas imposições e preconceitos que existem na sociedade dos não indígenas nesse campo da vida, que os Tupi Guarani têm que enfrentar e se relacionar. Por sua importância e complexidade, essa discussão deve perpassar por todos os temas abordados no PGTA.

## DEMANDAS E PROPOSTAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS INDÍGENAS LGBTQIAPN+

Problema/Desafios	Propostas/Demandas	Responsáveis
Diminuir o preconceito e preparar as futuras gerações para se relacionarem de forma mais inclusiva com as questões importantes para o coletivo LGBTQIAPN+.	Promover discussões e encontros na TI sobre esse tema.	Ministério dos Povos Indígenas (MPI)
	Debater junto com as pessoas LGBTQIAPN+ da TI seus planos e demandas específicas no que se refere às maneiras como pensam o futuro e como desejam se relacionar com a cultura e a espiritualidade tupi guarani e com o território.	Funai Organizações do movimento indígena Coletivos LGBTQIAP+ indígenas Parceiros não governamentais Pessoas LGBTQIAPN+ da TI Piaçaguera Lideranças e comunitários

# Referências

- ALDEIA TABAÇU REKO YPY. Página da plataforma Facebook. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/aldeia.t.rekoypy/>>. Acesso em: 26 nov 2023.
- ALDEIA TAPIREMA. *Contos da vovó e do vovô Tupi Guarani*. Itanhaém: Cultive Resistência, 2023.
- ALMEIDA, Estanislau Viana de. Parecer no 12/PGF/EA/2010. *Revista da AGU*, Ano IX – número 25. Brasília, jul./set. 2010.
- AMA ECOTURISMO. Agência de Turismo & Projeto Vivência Aldeia Awa PorungawaDju. Página Web. Disponível em: <<https://amaecoturismo.com.br/vivencia-na-aldeia/>>. Acesso em: 26 nov 2023.
- APYKÁ, Luã. *Mandí reko – O conto de Mandí*. São Paulo: Gaivota, 2023.
- BRASIL. Decreto s/n de 29 de abril de 2016. Homologa a demarcação administrativa da Terra Indígena Piaçaguera, localizada no Município de Peruíbe, Estado de São Paulo.
- Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/05/2016&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=112>>. Acesso em: 12 dez 2023.
- BRASIL – Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI. Portaria nº 716, de 23 de junho de 2023.
- \_\_\_\_\_. Informação Técnica nº 173/2021/COEP/CGLIC/DPDS-FUNAI (SEI nº 3567907) 2022.
- \_\_\_\_\_. Ofício DGM nº 098/2021.
- \_\_\_\_\_. Ofício 24/CGAF/DPT, 04/04/2016.
- \_\_\_\_\_. Portaria nº 1170/PRES, de 29 de novembro de 2007 (alterada pela Portaria nº 51 publicada no DOU em 19/02/2008).
- \_\_\_\_\_. Despacho do Presidente. 20 de dezembro de 2002.
- \_\_\_\_\_. Portaria nº 867/00 de 28/08/2000.
- \_\_\_\_\_. Solicitação de acesso à informação – Plataforma Fala.BR – Protocolo 08198.049815/2023-33. Dez 2023.
- BRASIL – Ministério da Justiça. Portaria MJ nº 500 de 25/04/2011.
- COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO (CPI/SP). *Diagnóstico e potencial para o desenvolvimento do turismo Indígena na TI Piaçaguera*. São Paulo, 2022a.
- \_\_\_\_\_. *Terra Indígena Piaçaguera – Turismo como movimento de resistência*. São Paulo, 2022b. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/publicacao/terra-indigena-piacaguera-turismo-como-movimento-de-resistencia/>>. Acesso em: 26 nov 2023.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da Alimentação escolar na Terra Indígena Piaçaguera*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/AlimentacaoEscolarPiacaguera.pdf>>. Acesso em: 26 nov 2023.
- \_\_\_\_\_. *Terras Indígenas na Mata Atlântica: pressões e ameaças*. São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/CPISP\\_pdf\\_TIsNaMataAtlantica-SegundaEdicao.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/CPISP_pdf_TIsNaMataAtlantica-SegundaEdicao.pdf)>. Acesso em: 26 nov 2023.
- CULTIVE RESISTÊNCIA – Associação sem fins lucrativos. Página Web. Disponível em: <<https://cultiveresistencia.org/>>. Acesso em: 24 mar 2024.
- CULTIVE RESISTÊNCIA – Projeto Social Vivência na Aldeia. Página Web. Disponível em: <<https://vivencianaaldeia.org/>>. Acesso em: 26 nov 2023.
- DEGEMA Soluções Ambientais Ltda. *Componente Indígena*. Vol. II – LD Mongaguá – Peruíbe (reconstrução), maio de 2021.
- DJATSY, Lenira; VEIGA, J.; LEITE, F. R.; D' ANGELIS, Wilmar da Rocha. *Lições de Gramática Nhandewa/Tupi Guarani*. vol. 2. Brasília: FUNAI, 2018.
- DOS SANTOS, Cunchã Tawdju Aparecida e col. *Tembí'u Porã Nhandimangaá (O Jogo da Alimentação Saudável)*. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP), 2022. Disponível em <[https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Jogo\\_AlimentacaoSaudavel.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Jogo_AlimentacaoSaudavel.pdf)>. Acesso em: 24 mar 2024.
- DSEI LITORAL SUL. Solicitação de Acesso à Informação – Plataforma Fala BR – Protocolo NUP nº 25072.068740/2023-25. Janeiro, 2023
- FERRAZ, Ivana. CPPI promove primeira reunião do Núcleo de Ação Local Indígena – Peruíbe. Portal de Notícias da Secretaria de Justiça e Cidadania do Governo do estado de São Paulo. São Paulo, 1º de março de 2024. Disponível em: <<https://justica.sp.gov.br/index.php/cppi-promove-primeira-reuniao-do-nucleo-de-acao-local-indigena-peruibe/>>. Acesso em: 11 mar 2024.
- NIMPYRUÁ, Catarina Delfina dos Santos; CIRINO, Fabíola dos Santos; GOMES, Guaciane da Silva. Kwatiá Nhandeva Rupi. Brasília/Fundação Nacional do Índio/Funai, 2021.

POITENA Andreza; NIMPYRUJÁ, Catarina Delfina dos Santos; TAKUÁ, Cristiane. Remédio do mato Cura e Cultura através da Floresta. Programa de Ação Cultural São Paulo (Proac), Secretaria de Cultura e Economia Criativa – Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 2023.

SANTOS, Carlos Rodrigues dos. Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação/RCID da Terra Indígena Piaçaguera. Brasília: Funai, 2002.

SÃO PAULO – Governo do Estado de São Paulo. Estado de SP lança Núcleo de Ação para combater violência contra povos indígenas. Portal de Notícias do Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 9 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/estado-de-sp-lanca-nucleo-de-acao-para-combater-violencia-contr-povos-indigenas/>>. Acesso em: 24 mar 2024.

SCARAMUZZI, Igor. Caminhos da História dos Tupi Guarani da Terra Indígena Piaçaguera. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/publicacao/caminhos-da-historia-dos-tupi-guarani-e-da-terra-indigena-piacaguera/?portfolioCats=271%2C272%2C20%2C21%2C22%2C507>>. Acesso em: 26 nov 2024.

\_\_\_\_\_. Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA). São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP), 2022. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/publicacao/pgta/?portfolioCats=271,272,20,21,22,507#>>. Acesso em: 26 nov 2023.

\_\_\_\_\_. Diagnóstico socioambiental da Terra Indígena Piaçaguera. São Paulo: Comissão Pró Índio de São Paulo (CPI-SP), dezembro de 2022.

SESAI (DSEI litoral Sul). Quantitativo populacional DSEI LSUL. Setembro/2023.

SOUZA, Rodolfo. Mapa de Detecção do desmatamento acumulado até 2023 na Terra Indígena Piaçaguera, Peruíbe – SP. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/povos-indigenas-em-sao-paulo/terras-indigenas/terra-indigena-piacaguera/>> Acesso em: 12 dez 2023.

SOUZA, V. M. G. de; VILLAR, B. S. Hábitos alimentares e produtos ultraprocessados na alimentação escolar: um estudo de caso da Terra Indígena Piaçaguera, São Paulo, Brasil. Segurança Alimentar e Nutricional. Campinas, v. 25, n. 1, p. 23-30, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8650881>>. Acesso em: 26 nov 2023.



## Autores e Autoras

Aghata Dina  
Alaf Silvano Mariano  
Alaine Dina Oliveira da Silva  
Alana Dina Oliveira da Silva  
Alice Silva dos Santos  
Antônia Dina de Oliveira  
Ana Paula Dina Elisio  
Angélica Marques da Silva  
Awa Dju Maurício Gonçalves  
Awa Tenondeguá dos Santos  
Carolina Dina de Oliveira  
Catarina Delfina dos Santos  
Cláudia Dina da Silva  
Cristina Delfina dos Santos  
Cunhã Tawdju dos Santos  
Davi Cordeiro dos Santos  
Denise Oliveira de Carvalho  
Diego Silvano Mariano  
Domingos da Silva  
Edi Carlos dos Santos  
Edson Soares dos Santos  
Eduarda Carvalho de Oliveira  
Elenise Oliveira Carvalho  
Elias Samuel dos Santos, "Pitotó"  
Emerson dos Santos Oliveira  
Enzo Oliveira de Carvalho  
Erik Diogo Santana  
Erika Dina Santana de Oliveira

Ezequias Santos Oliveira  
Fabio Karay D. E. Silvano  
Fabiola dos Santos Cirino  
Gabriel dos Santos Silva  
Guaciane da Silva Gomes  
Guacira Lemos da Silva  
Guanan da Silva Gomes  
Guilherme Santos de Oliveira  
Hiane Vitória Santana Martim  
Victor Hugo Santana Martim  
Idati Aparecida Lemos Gonçalves  
Itamirim Mirian Dina dos S. Oliveira  
Itauan Nabiran Gomes  
Jonas M. dos Santos Lemos  
Jorge Silvano  
Juliana do Prado Franchi  
Jurandir dos Santos Lemos Júnior  
Kailaine Cristina dos Santos Couto  
Kaleb Honório Cardoso dos Santos  
Kauany da Silva Gonçalves  
Kamila Ariellen Djatsy Pyaú  
Kamily da Silva Gonçalves  
Laiane da Silva Gomes  
Leandra Kawener Kunhã Nimongueá  
Leandro Santos Evaristo  
Leni Dina de Oliveira  
Lenise Oliveira de Carvalho  
Lenira Djatsy

Lilian Tupã Rendy  
Luã Apyká  
Lucas Samuel de Oliveira  
Lucas Santana de Oliveira  
Luiza Benite Ywa  
Márcia da Silva Alcântara  
Maria Júlia Dina Santana  
Mário Samuel dos Santos (Pajé Guaira)  
Maurício Gonçalves Neto  
Max Samuel dos Santos  
Naron da Silva Santos  
Natália da Silva Francisco  
Neusa Aparecida F. de Araújo  
Nicole Dina  
Pamella Renata Dina de Oliveira  
Rafael Antunes Ferreira  
Rafael Samuel dos Santos  
Renan dos Santos Silva  
Samuel dos Santos Eugênio Silvano  
Simone Barbosa da Rocha  
Silvinha Rosa Evaristo  
Sueli da Silva  
Ubirani da Silva Gomes, "Billy"  
Valdir da Silva  
Vagner E. Silvano, "Tataendy"  
Wellington Oliveira da Silva  
Weverton José O. de Carvalho  
Yume Dina



Comissão Pró-Índio  
de São Paulo

